

1 **ATA DA DUCENTÉSIMA QUINQUAGÉSIMA SEGUNDA REUNIÃO DO CONSELHO**
2 **TÉCNICO - ADMINISTRATIVO DA FACULDADE DE FILOSOFIA, LETRAS E**
3 **CIÊNCIAS HUMANAS DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO. Presidência:** Professor

4 Doutor Sérgio França Adorno de Abreu, Diretor da Faculdade de Filosofia, Letras e
5 Ciências Humanas (FFLCH). Ao terceiro dia do mês de setembro do ano de dois mil e
6 quinze, no Salão Nobre da Faculdade, realizou-se a supracitada reunião do Conselho

7 Técnico Administrativo, em terceira convocação. **COMPARECIMENTOS**: Professores,
8 Alunos e Funcionários: Sérgio França Adorno de Abreu, João Roberto Gomes de Faria,
9 Lenita Esteves, Álvaro de Vita, Jorge de Almeida, Osvaldo Coggiola, João Paulo Veiga,

10 Ana Lúcia Pastore Schritzmeyer, Antônio Carlos Colangelo, Déborah de Oliveira, Safa
11 Jubran, Roberto Bolzani Filho, Marli Quadros Leite, Marie Marcia Pedroso, Margarida
12 Taddoni Petter. Como assessores atuaram: Rosângela Duarte Vicente (ATAC), Eliana

13 Bento da Silva Amatuzzi de Barros (SCS), Vânia Melo (ATAD), Augusto Santiago (STI),
14 Maria Aparecida Laet (SBD), Leonice Farias (ATFN). **JUSTIFICATIVAS**: Justificaram
15 ausência os seguintes membros: Ana Paula Tavares Magalhães Tacconi.

16 **EXPEDIENTE**: 1. O Senhor Presidente comunicou a eleição das Profas. Dra. Elena
17 Nikolaevna Vássina e Mariangela de Araujo como Diretora e Vice Diretora,
18 respectivamente, do CITRAT para o biênio 2015/2017. 2. O Senhor Presidente

19 comunicou apoio aos seguintes eventos: DLM de 15 a 16 de setembro de 2015. “I
20 Jornada do Curso de Letras/Espanhol: Espaço de Construção de Saberes”, sob a
21 coordenação do Prof. Dr. Pablo Gasparini. De 16 a 22 de setembro de 2015, “Os 750

22 Anos do Nascimento de Dante Alighieri”, sob a coordenação das Profas. Dras. Doris
23 Natia Cavallari e Maria Cecilia Casini. DL de 24 a 26 de novembro de 2015 “III Colóquio
24 Brasileiro de Morfologia e Workshop Comemorativo de 10 Anos do GREND”, sob a

25 coordenação da Profa. Dra. Ana Paula Scher. 3. O Senhor Presidente comunicou que
26 no presente dia às 19h o Prof. José de Souza Martins toma posse na Academia
27 Paulista de Letras. 4. O Senhor Presidente comunicou o ocorrido no dia primeiro de

28 setembro de 2015 no Prédio de Letras. Com a palavra, o Senhor Presidente, disse:
29 “Bom vou fazer um breve relato, acho que todos já estão sabendo desses
30 acontecimentos que resultaram na agressão do aluno Alexandre Cardoso, do curso de

31 Letras, de modo geral o que foi noticiado na imprensa é o que aconteceu, eu só soube
32 do fato na terça-feira à noite, muito tarde, não sabia que o aluno estava no hospital,
33 mas no dia seguinte logo cedo eu procurei me informar para ter informes mais precisos,

34 conversei com o Superintendente de Segurança da USP, conversei também com o
35 Núcleo de Direitos cuja funcionária Beatriz desenvolve o trabalho com as crianças que
36 ficavam no prédio da Filosofia e Ciências Sociais para saber se ela tinha conhecimento
37 dos três meninos que foram apreendidos durante o acontecido, e também procurei me
38 informar junto ao hospital o estado de saúde do aluno. Logo de manhã recebi a visita
39 de funcionários da Guarda Universitária que me trouxeram os documentos, o registro
40 policial, um relato da internação no hospital e pelo que eu pude ver os fatos se
41 passaram como foram narrados, o menino tinha saído da aula mais ou menos por volta
42 das vinte e uma horas, estava se locomovendo para pegar seu veículo na Avenida
43 Luciano Gualberto, ele passou pela guarita do ônibus e foi abordado, então ele se virou
44 e tentou correr e foi alvejado. Os garotos fugiram, mas felizmente a Guarda
45 Universitária estava por perto, ouviu o tiro e imediatamente procurou se informar, viu
46 que tinha uma aglomeração e a Guarda chamou o SAMU e a Polícia Militar, nesse
47 interim parece que o menino, embora estivesse consciente, ele estava com muita dor e
48 com um sangramento bastante intenso, então a Guarda decidiu leva-lo imediatamente
49 até o hospital, avisaram o hospital que estavam levando o garoto e para colocar o
50 menino no veículo da GU colocaram na caçamba deitado, eles precisavam de uma
51 maca, mas não tinha, então eles improvisaram uma placa de xerox e com esta placa
52 conseguiram colocar o garoto no carro.” Com a palavra, a Sra. Vânia Melo, disse: “Boa
53 tarde, fui verificar quanto às macas que o senhor me pediu, ontem não pude dar a
54 resposta, eles falaram que numa emergência realmente não tem o que ser feito, por
55 isto tem que ser feito da forma que aconteceu, de usar este equipamento para socorrê-
56 lo, a maca é algo muito preocupante de ter num prédio sem treinamento, porque pode
57 ocasionar problemas maiores, eles questionaram tanto a maca, mas não tem como ter
58 a maca sem ter uma preparação para estar mobilizando a pessoa nesta maca. Porque
59 quando acontece um acidente eles pedem que deixe no local até que chegue o SAMU,
60 no caso não tinha como esperar.”. Com a palavra, o Senhor Presidente, disse: “A
61 avaliação do hospital segundo me foi informado é que não é recomendável
62 tecnicamente. É o SAMU que tem que vir, mas neste caso eles usaram outro critério
63 porque ele estava consciente, mas estava com muito sangramento, segundo o médico
64 pelo erro acabaram salvando a vida do menino, a verdade foi esta a questão. De todo
65 modo fui questionado pelo Jornal do Campus porque não tinha macas, eu não sei se
66 precisa ter ou não ter, de todo modo eu informei que nunca tinha sido advertido disto,

67 porque se tivesse sido advertido eu teria evidentemente tomado uma providência,
68 agora parece que a Administração Central também está cuidando disto, certo ou não, o
69 que aconteceu é que a PM foi atrás, abordou dois meninos correndo e um menino que
70 estava portando a arma no ônibus, os dois foram encaminhados a delegacia e a outra
71 coisa é que ontem a tarde logo depois do almoço eu fui visitar o estudante e ele está se
72 recuperando muito bem, está lucido e conversando, agora o que fica desta história toda
73 é o seguinte o que é da nossa responsabilidade e o que podemos melhorar a
74 segurança, e o que é competência da Administração Central, porque tem coisas que se
75 passam no espaço público que não tenho como e nem recurso para administrar, o que
76 nós podemos fazer, que já estamos fazendo, que foi aumentar o número de vigilantes
77 no prédio, ainda é insatisfatório, chegamos a ter trinta e dois, com os cortes fomos a
78 dezoito e depois por decisão aqui do CTA e apoio dos Chefes de Departamento nós
79 conseguimos recursos para contratar mais cinco, então hoje nós temos vinte e três
80 vigilantes, não é o desejável, mas foi o que foi possível, e aliás na segunda-feira os
81 cinco adicionais já estavam em serviço, é isto que tenho a dizer, na Congregação
82 teremos que voltar a discutir sobre isto, na melhor das hipóteses oferecer planos para a
83 Administração Central, porque no fundo aqui está se falando muita coisa, mas não
84 sabemos com certeza se estas pessoas tem base para falar sobre o assunto,
85 segurança é um problema que envolve especialistas, numa Universidade envolve
86 especialistas e um Conselho, pelo qual corpos constitutivos participam, aliás tudo que
87 estudei nesta área, a Polícia é parte seja pelo bem ou pelo mal, mas temos que
88 perguntar em que circunstâncias, mas sabemos também que segurança não se reduz
89 só ao problema policial e nem a repressão, envolve diferentes agentes e atores, porque
90 o fundamental numa política de segurança é prevenção, para você ter uma política
91 preventiva tem que se ter um monitoramento, dados, acompanhar situações críticas,
92 acompanhar tendências de longo prazo, eu diria para vocês que para mim é um
93 assunto preocupante, vamos ver em todo caso o que vai acontecer do ponto de vista
94 da implementação, pessoalmente acho que polícia comunitária é um instrumento, mas
95 não se pode acreditar que seja o único instrumento capaz de resolver os problemas,
96 sobretudo vou insistir numa coisa que falei ontem na Folha de São Paulo que uma
97 coisa é implantar um programa de polícia numa sociedade que confia na polícia, outra
98 coisa é você implantar o programa de policiamento numa sociedade que desconfia da
99 polícia, o problema da confiança é fundamental, os estudos mostram que a crença dos

100 cidadãos é muito baixa, pelas razões mais diversas, mas é muito baixa a credibilidade,
101 então é preciso construir esta credibilidade, esta credibilidade se constrói com a polícia
102 se tornando confiável junto aos cidadãos, porque senão vira um ato de fé: acreditem na
103 polícia, não é isto, a polícia tem que através dos seus atos, de suas ações, dos seus
104 gestos, até simbólicos, criar confiança, estou falando isto porque tenho sido muito
105 questionado, agora também confesso a vocês que não conheço este programa da
106 reitoria, até agora não vi nenhum documento, não li nada, nada chegou a Direção,
107 pessoalmente eu não sei dizer, não estou apontado numa derrota, gostaria que desse
108 certo, que considerássemos que segurança não é um problema entre nós, temos que
109 colocar muito claro que as estatísticas internas mostram que a USP é muito mais
110 “segura” do que em outros bairros, sobretudo em algumas áreas que há uma taxa de
111 homicídio alta, então precisamos um pouco de cuidado, o sentimento de insegurança é
112 uma coisa, o fato é outra, mas é preciso não dramatizar de tal maneira, senão vamos
113 chegar num ponto que vamos cercar a cidade universitária.”. Com a palavra, a Profa.
114 Dra. Ana Lucia Pastore Schritzmeyer, disse: “Boa tarde a todas e a todos, foi até bom
115 Sérgio depois da sua fala eu também poder falar, porque apesar de não ser mais
116 superintendente de segurança qualquer coisa que acontecem ligam para mim, da
117 Imprensa, não sei se porque o atual não dá entrevista, mas fui muito procurada. Muito
118 do que você falou falei ontem, sinto que está havendo uma mobilização dos estudantes
119 em torno deste tema, na sexta haverá um debate no Auditório de Geografia,
120 preparatório para uma reunião do DCE, me convidaram e eu vou, no dia 15 de
121 setembro vai ter outro debate promovido pela ADUSP, sobre o tema da segurança, eu
122 também vou, acho que pelo menos está havendo uma mobilização da comunidade, isto
123 é importante, mas eu lamento, porque acho que é uma mobilização não no sentido da
124 comunidade estar sendo escutada pela gestão central, justamente, por mais uma vez
125 não estar sendo escutada e sentir que vai vir algo de cima para baixo, que poderia até
126 ser produtivo, mas que como está sendo mais uma vez imposto, talvez suscite uma
127 resistência que poderia não haver se houvesse uma preparação, então eu penso isto.
128 Em relação a história da maca e ao entorno dos nossos prédios uma coisa é certa
129 Sérgio não é competência da Direção da Unidade de se responsabilizar pelo entorno
130 dos prédios, isto é competência da gestão central, da Guarda Universitária e inclusive
131 dos vigias que tem postos fora dos prédios, nas ruas, que são aqueles contratados pelo
132 grande contrato de segurança da Universidade, como Diretor você agiu como deveria,

133 pensando na segurança interna dos prédios, agora o que a Guarda fez não seria um
134 erro, se tivessem atualizado o curso de primeiros-socorros, como já tiveram, porque
135 eles tinham curso de primeiros socorros, eles tinham maca, hoje estão desatualizados,
136 não podem inclusive prestar primeiros-socorros, correrão um risco prestando os
137 primeiros-socorros, mas é aquela história entre prestar ou não prestar é melhor tentar
138 salvar a vida da pessoa, mas esta é uma responsabilidade da gestão central, então é
139 isto. O que eu tenho dito quando consultada é o que você diz, até mesmo porque sou
140 formada pela tua escola, não tem como falar em polícia comunitária se a comunidade
141 não está envolvida.”. Com a palavra, o Prof. Dr. João Paulo Veiga, disse: “Boa tarde a
142 todas e a todos, é mais uma pergunta muito específica, a pergunta é se esses vinte e
143 três vigilantes tem autorização para andar no entorno dos prédios, principalmente na
144 calçada da Luciano Gualberto, que depois que escurece fica realmente perigosa, tenho
145 vários relatos de alunos que foram assaltados ali à noite, eu mesmo não cheguei a ser
146 assaltado, porque corri antes, percebi que seria, então se eles tem esta autorização.
147 Em relação ao projeto comunitário, ele está baseado pelas informações que a gente lê
148 numa experiência japonesa, que é onde acontece exatamente ao contrário do Brasil, lá
149 a população tem extrema confiança na polícia.”. Com a palavra, o Senhor Presidente,
150 disse: “Não estou de antemão me opondo a Reitoria, eventualmente pode dar certo, de
151 tudo que eu li é vital uma relação de confiança entre cidadãos e polícia, esta relação
152 que de certa maneira permite êxito nas ações da polícia, mesmo que muitas vezes as
153 ações tenham que ser duras, desde que a polícia justifique, se submeta as críticas, o
154 cidadão tem um grau de confiança razoável, agora achei pessoalmente a entrevista
155 daquele Comandante um pouco inadequada, em princípio há sociedades que o acordo
156 entre a Secretária de Segurança e a Universidade são normais, o NEV fez um estudo
157 comparativo de como é que funciona o policiamento em diferentes Universidades do
158 Exterior, está publicado pela Revista USP, tem desde modelos que a segurança é uma
159 organização interna da Universidade com seu corpus, até outras em que há
160 interferência externa, todas elas tem um treinamento especial, um Conselho que
161 acompanha.”. Com a palavra, o Prof. Dr. Osvaldo Coggiola, disse: “É o seguinte, tem a
162 data deste acordo com a USP e a Secretaria de Segurança Pública? Maio? E o acordo
163 com a PM, continua vigente? Esse substituiria, não menciona? Para o Sérgio, os dados
164 sobre os assaltantes.”. Com a palavra, o Senhor Presidente, disse: “Eram três meninos
165 de dezesseis e dezessete anos, um deles inclusive com histórico de passagem na

166 Fundação Casa, dois são moradores daqui da comunidade São Remo e um mora em
167 Cotia, a mãe do menino que provavelmente foi o autor do disparo, porque foi ele que foi
168 preso em flagrante com a arma, a primeira declaração dela, confesso que me tocou
169 muito, ela disse: eu tento fazer tudo, mas também sou vítima neste processo, outra
170 coisa que ela disse foi que eles são trabalhadores, que fazem tudo que pode, moram
171 numa boa casa, agora o problema é o ambiente na qual ele circula, insisto uma coisa,
172 que é complicado, mas talvez seja um momento bom para a FFLCH intervir, nós
173 precisamos ter, que não significa que não tenha, um programa duro de lidar com a São
174 Remo, um programa de transferência de conhecimentos, sei que tem um programa de
175 urbanização, um programa de melhoria da habitação, parece que a parte de
176 infraestrutura já foi pensada, mas parece que há enormes dificuldades, porque alega-
177 se, que eu não tenho certeza disso, que o crime organizado está instalado na
178 comunidade e que cria muitas dificuldades de ação, podemos pensar em programas de
179 reforço escolar, programas que fossem da nossa competência, alguns anos atrás
180 quando tínhamos um grande número de adolescentes e pré-adolescentes circulando
181 pelo campus, se fez um circo, se desenvolveu um programa, aparentemente tinha dado
182 bons resultados, mas no final do ano passado, começo deste, quando aquelas três ou
183 quatro crianças estavam frequentemente no prédio de Ciências Sociais e estavam
184 causando uma perturbação no cotidiano da instituição, nós nos entendemos com o
185 programa de direitos da PRCEU, a Faculdade mantém dois bolsistas neste programa,
186 enquanto não houver de fato um programa não podemos ignorar que a São Remo é
187 parte da USP, não podemos esquecer que há funcionários, sobretudo das empresas
188 terceirizadas, que moram na São Remo e alunos nossos da Graduação e da Pós-
189 Graduação, então não pode achar que chega aqui, põe um muro, fecha e estamos
190 protegidos, acho que a situação é mais complexa.”. Com a palavra, a Profa. Dra. Ana
191 Lucia Pastore Schritzmeyer, disse: “Só um aparte Sérgio, além de eu também ter
192 falado isto para imprensa ontem e anteontem, houve um esforço muito grande da
193 Superintendência no ano passado de retomar projetos, porque já houve muitos projetos
194 da USP na São Remo, projetos da Educação, da Educação Física, da Psicologia,
195 nossos, tudo foi desarticulado, toda vez que tocava no assunto o projeto que a Gestão
196 Central pensava como prioritário era de como fechar a passagem e erguer o muro, os
197 canais estão muito obliterados para este debate, é sim nossa competência e nosso
198 dever sinalizar que não há como pensar a USP apenas tendo a polícia como um ator

199 chave de um plano de segurança, existem muitos atores, como falado, e um plano de
200 segurança tem que ir muito além disso, no caso da São Remo pensar em não fechar a
201 passagem, e sim em como tornar esta passagem em experiências, mas para isso
202 precisa de apoio.”. Com a palavra, a Profa. Dra. Rita de Cássia Ariza da Cruz, disse:
203 “Boa tarde a todos, então ontem após o episódio ocorrido em conversa com Prof.
204 Marcelo Cândido, uma das coisas que conversei com Marcelo e foi uma sugestão dele
205 para trazer para o CTA de hoje, senão seria possível a nossa Unidade construir uma
206 pesquisa sobre a percepção, sobre a violência, já que a USP não fez e não faz este
207 diálogo com a comunidade, se a nossa Unidade poderia fazer, porque no fundo não
208 sabemos o que nossos professores, nossos alunos, nossos funcionários percebem e
209 sentem o que está acontecendo, o que eles pensam eventualmente que poderia ser
210 uma boa solução. Então, estou trazendo a sugestão do colega Marcelo Cândido de
211 propor, se possível, que nós pensássemos ao menos a possibilidade de fazer esta
212 pesquisa, de nós tentarmos descobrir como é que a nossa Unidade está pensando o
213 problema da segurança, e não da violência, no campus.”. Com a palavra, o Prof. Dr.
214 Oswaldo Coggiola, disse: “Poderíamos fazer mais do que uma simples enquete, um
215 questionário, não vejo muita efetividade que isto poderia ter se não convocarmos um
216 debate, porque este problema da segurança está se colocando assim como o de cotas,
217 que era o problema central até uns meses atrás que já está encaminhado, o problema
218 de segurança está se colocando no centro, com a Marcha das Mulheres que fez
219 bastante barulho, foi noticiada pelo Jornal do Campus e se refere a questão de
220 segurança no caso concreto de queixa, pelo que eu consegui ver, de assédio sexual,
221 mas os criminosos não seriam pessoas de fora e sim da comunidade USP, inclusive
222 me surpreendi porque a maioria dos cartazes se referiam ao que é estupro. Na marcha
223 não foi permitida a participação de estudantes masculinos, uma marcha
224 especificamente de mulheres, por outro lado na Comissão de Qualidade de Vida de
225 nosso prédio se notou que estamos tendo a atuação de um grupo de traficantes de
226 drogas no prédio da História e da Geografia, um deles é aquele que estava metido num
227 grupo que causou um escândalo cerca de doze anos atrás, porque ameaçou de morte
228 professores e alunos, assunto que chegou a ocupar duas páginas da Istoé, o assunto
229 foi discutido na plenária com presença de estudantes e ficou um pouco tenso, porque o
230 que vamos fazer com o traficante? Depois tinha uma zona cinza, nós do prédio da
231 História e da Geografia tínhamos sistematicamente algo que sabemos que é proibido,

232 mas que estávamos fazendo a vista grossa faz muito tempo que é a venda de cerveja
233 no horário noturno, mas outro dia eu vi cerveja, vinho e outras bebidas a benefício do
234 time de vôlei feminino da FFLCH, o problema de segurança tem uma série de zonas
235 cinzas no meio, não há simplesmente criminosos, pessoas inocentes, há gente de
236 dentro, cumplicidades, e delitos que não são passíveis de punição, ninguém vai preso
237 por vender bebida alcóolica, máximo pode vir uma advertência. Há reclamações para
238 que a Chefia do Departamento intervenha o grupo de choro, pare a venda de bebidas
239 alcóolicas, como se eu pudesse descer lá e enfrentar quinze pessoas e dizer parem de
240 tocar, uma vez eu fiz isso, pedi que tocassem a partir das 22h que já haveria acabado o
241 período de aulas e estes cederam, visto que não sabiam que estava acontecendo aulas
242 naquele espaço, o que me faz crer que era um grupo externo que não sabia que no
243 espaço estavam sendo ministradas aulas, a pessoa estava entusiasmada com seu
244 grupo musical e não sabia que poderia ser escutada por todo prédio. Finalmente, para
245 concluir minha proposta, este tipo de fato que acabou de acontecer e assim como a
246 questão dos estupros e da segurança das mulheres cria um sentimento que não é
247 positivo, porque está todo mundo de acordo que isto não devia acontecer, já a questão
248 de como policiar é polêmica, divide, assaltos contínuos, possíveis latrocínios, tentativa
249 de estupro são coisas unanimemente repudiadas, seria um bom momento para a
250 Direção de a Faculdade convocar um debate, assim como está fazendo a ADUSP e o
251 DCE, estão se movimentando nessa área, mas não são debates que tenham
252 repercussão institucional, e como a FFLCH é particularmente importante nesta área,
253 não somente pela formação, mas porque estes fatos acontecem principalmente nos
254 nossos prédios, então é um bom momento para promover um debate, que todos se
255 expressem e todas as questões expostas aqui sejam postas em debate pela Direção
256 da Faculdade junto com toda Universidade, um debate de caráter não deliberativo, sim
257 informativo, como uma mesa com duas ou três pessoas, bom momento para criar um
258 caminho de unidade entre os três segmentos que compõem a nossa Universidade.”.
259 Com a palavra, o Senhor Presidente, disse: “Vamos levar em consideração, não acho
260 que as duas propostas são excludentes, fazer o debate, fazer a enquete, vamos tentar
261 trabalhar nas duas direções.”. Com a palavra, a Profa. Dra. Ana Lucia Pastore
262 Schritzmeyer, disse: “Só acho Sérgio que de alguma maneira tem que ficar registrado
263 no momento que a gestão Central abriu mão, não de ter a mim pessoalmente, como
264 superintendente, porque não é uma questão pessoal, mas a mim como representante

265 de uma área de conhecimento sobre segurança e substituiu não a mim, mas esta área,
266 por alguém da Medicina Veterinária, isto sinaliza a importância que eles dão para os
267 saberes que a gente tem nessas áreas, acho isto aviltante Sérgio, o Núcleo de Estudos
268 da Violência que está sob sua coordenação quanto ele é considerado neste debate?.”
269 Com a palavra, o Senhor Presidente, disse: “Eu, pessoalmente, não fui chamado.”.
270 Com a palavra, a Profa. Dra. Ana Lucia Pastore Schritzmeyer, disse: “Percebe? Acho
271 que isto tem que ser posto como ponto de partida para o debate, porque somos
272 desprezados quanto área e temos um saber acumulado sobre tudo isto, então acho
273 que este é o primeiro ponto a ser colocado.”. Com a palavra, o Senhor Presidente,
274 disse: “Eu não entraria tanto nessa questão Ana, acho que temos que elaborar um
275 plano e ampliar aqueles que possam vir a aderir e fazer força, porque não vamos
276 avançar se tratarmos desta questão, acho que o que temos que fazer é um documento
277 que levante nossas questões e ofereça alternativas e claro isto vai ter que entrar no
278 jogo político do debate, vejo assim, visto que continuam achando que a solução é a
279 repressão e nós aqui sabemos que se a solução mais adequada fosse repressão, nós
280 já teríamos resolvido o problema da sociedade mais ampla.”. Com a palavra, o Prof. Dr.
281 Jorge de Almeida, disse: “Boa tarde, bom acho que a questão do debate sobre
282 segurança já foi bem encaminhado, mas queria trazer um outro debate que aflorou com
283 este episódio todo, e como meu Vice Chefe acabou de tomar posse na Comissão de
284 Qualidade de Vida no prédio de Letras, nós conversamos ontem, como estamos
285 falando dos saberes, o pouco conhecimento que nós temos dos protocolos de ação
286 diante de casos, não apenas de violência, mas também no ano passado tivemos
287 ataques cardíacos, desmaios e não estão claros os protocolos de ação, em outros
288 lugares do mundo estes protocolos são claros, e inclusive afixados como cartazes, mas
289 para que possamos fazer temos que ter orientação e a contrapartida institucional, do
290 pessoal do HU e da Faculdade de Medicina, no ano passado pelo menos duas vezes
291 teve problema de ataque cardíaco e desmaio, chamamos o SAMU e não veio,
292 colocamos no carro e levamos, institucionalmente temos que reavivar estes protocolos
293 que existiram no passado, e de novo torna-los públicos.”. Com a palavra, o Senhor
294 Presidente, disse: “Se não estou equivocado, é uma matéria do Comitê Gestor, o que
295 podemos fazer é um ofício pedindo ao Comitê Gestor que discuta esta questão.”.
296 **Expediente do Vice-Diretor:** Com a palavra, o Vice-Diretor, disse: “Boa tarde a todos,
297 vou falar sobre o guia bibliográfico que nós resolvemos realmente tocar adiante, até

3298 agora esperava uma adesão maior, porque escrevi uma carta a todos os docentes e
3299 coloquei esta em todos os escaninhos, mandei por e-mail, fui a oito Departamentos
3300 conversar nos Conselhos Departamentais e a adesão foi muito pequena, mas estou
3301 hoje com vinte e nove propostas que dá para fazer os primeiros textos e vamos dar
3302 início esperando que alguns outros colegas venham a aderir posteriormente, acho que
3303 não é preciso reiterar que é um projeto importante para os estudantes da Faculdade e
3304 também para nós docentes, porque a ideia de uma orientação bibliográfica para que as
3305 pessoas comecem a estudar um determinado assunto sejam os alunos ou nós
3306 mesmos, o caráter interdisciplinar proposto no projeto, enfim tudo isto devia animar
3307 nossos quatrocentos e setenta e um docentes, então espero que venham outras
3308 adesões e que a gente consiga fazer deste guia bibliográfico um trabalho que fique,
3309 porque nosso trabalho aqui é insano, vocês que fizeram relatório institucional por
3310 Departamento sabem que foi trabalhoso, e é algo que não vai ficar, este projeto é de
3311 caráter acadêmico e deveriam receber mais atenção e apoio do que tem recebido,
3312 espero que os Chefes de Departamento aqui presentes também insistam aos docentes,
3313 porque não é nenhum bicho de sete cabeças, só fazer um texto curto de quatro cinco
3314 páginas, uma orientação bibliográfica que estudante possa por conta própria ir aos
3315 livros, estudar um determinado assunto que não é central ao curso que está fazendo,
3316 insisto um pouco para que vocês colaborem.". Com a palavra, o Prof. Dr. Osvaldo
3317 Coggiola, disse: "Estou 100% de acordo com isto, me veio a cabeça dez textos de
3318 cinco a dez linhas cada, textos para entender tal coisa, acho isto muito importante e
3319 pode ter uma visibilidade externa, posso fazer isto, mas só não fiz porque não tenho
3320 tempo, mas vou fazer.". Com a palavra, o Vice-Diretor, disse: "O prazo de entrega é de
3321 trinta de janeiro, assim que receber estes textos a ideia é disponibilizar online e todos
3322 poderão ver que é uma coisa simples, todos estão pensando que estou pedindo um
3323 ensaio de trinta páginas, profundo e não se trata disso.". Com a palavra, o Prof. Dr.
3324 Osvaldo Coggiola, disse: "Proporia que você enviasse a lista dos vinte e nove nomes
3325 que já se comprometeram e segundo que conceda liberdade aos docentes da FFLCH
3326 para convidar outros docentes externos.". Com a palavra, o Senhor Presidente, disse:
3327 "De fato não é uma coisa muito trabalhosa, é como se fizesse uma apresentação em
3328 sala de aula do seu programa de curso, não é um ensaio, algo que os alunos tem uma
3329 carência muito grande. Outra coisa, é que a ideia de um projeto gráfico para esta série,
3330 ter catalogação e número de ISBN, para que isto também tenha seu valor acadêmico,

331 sobretudo como produção de material didático, acho que é muito importante, e é uma
332 contribuição que a Faculdade pode fazer, tenho a impressão que na medida que esta
333 coleção se consolidar vai ser muito enriquecedora, porque a diversidade de questões e
334 temas que tratamos aqui permite que a gente saia do convencional.". Com a palavra, o
335 Prof. Dr. Jorge de Almeida, disse: "As indicações do DTLLC vão ser coletivas, por isto
336 que não chegaram ainda, não são nominais, entre elas uma, que acho que vai nos
337 interessar muito, de dez romances satíricos sobre ritos, costumes da vida acadêmica
338 universitária no século XIX e XX, garanto que é divertido.". **Expediente da CPG:** Com
339 a palavra, a Profa. Dra. Rita de Cássia Ariza da Cruz, disse: "Bom gostaria de dizer que
340 na reunião passada foi colocada a questão do pagamento de pró labore de bancas e
341 nós encaminhamos um pedido para Leonice, um pedido verbal, deveria ter enviado um
342 ofício para ela, não enviei, mas mesmo assim Leonice na sua eficiência fez a pesquisa
343 que nós solicitamos, então agradeço publicamente pelo trabalho que realizou, pelo
344 trabalho que nos enviou, que resultou no ofício que trago para o Diretor Sérgio Adorno
345 que é uma sugestão para revisão da atual política de pagamento de pró labore a
346 membros participantes de bancas de mestrado e doutorado, pedimos desculpa por ter
347 trazido só hoje no dia da reunião do CTA.". **Expediente dos Funcionários:** Com a
348 palavra, a Sra. Marie Marcia Pedroso, disse: "Boa tarde, eu vou só retomar, não usaria
349 o termo segurança, mas em relação aos funcionários, pensar em relação a
350 tranquilidade, a faculdade anunciou, no prédio do meio já conheceu alguns, foram
351 implementados cinco novos postos para recuperar os vigilantes da Unidade, então aqui
352 vai uma pergunta para ver se há a possibilidade para estes cinco novos postos houve
353 um aporte da Direção e cotização entre os Departamentos, se houver a possibilidade
354 de melhorar mais alguns postos, se houver sobra de recursos da Faculdade, tínhamos
355 mais de quarenta postos, inclusive vigilante de ronda, que estes não tem mais,
356 conseguimos retomar cinco, mas se conseguirmos retomar mais dois para ronda daria
357 uma certa tranquilidade para alunos, funcionários e professores nas áreas externas dos
358 prédios, talvez inibisse certas ações, não são soluções efetivas, mas talvez
359 transparecesse algo neste sentido.". Com a palavra, o Prof. Dr. João Paulo Veiga,
360 disse: "Desculpa te interromper, nas calçadas também.". Com a palavra, a Sra. Leonice
361 Farias, disse: "O orçamento é executado no exercício, então estes cinco postos tenho o
362 recurso para pagar este ano, no próximo ano se os recursos não voltarem teremos
363 menos recursos, inclusive não sei nem se poderemos manter os cinco vigilantes a mais

364 que foi acolhido por nós, acho que seja o caso de avaliar, porque a Reitoria tem dois
365 tipos de contratos: vigilância e porteiros, temos porteiros na biblioteca, talvez seja o
366 caso de avaliar na Faculdade em que setores caberiam portarias, o custo é bem mais
367 em conta e deixar os vigilantes que precisam de mais preparo, há vigilantes na
368 Faculdade que exercem o cargo de porteiro, temos que avaliar isto, porque os recursos
369 são escassos e se estes não voltarem não vamos conseguir manter estes postos.”.
370 Com a palavra, o Senhor Presidente, disse: “Houve uma proposta que apareceu na
371 Reunião dos Dirigentes do que não for gasto vai ser congelado, aquilo que nós
372 estamos gastando em princípio deve ser mantido, se nós realizarmos 60% do
373 orçamento, provavelmente nós vamos ter 60% do orçamento no ano que vem, esse
374 que é o x da questão, por isto que temos que correr com a questão orçamentária, mas
375 vamos estudar para ver o que é possível fazer.”. **Demais membros do Colegiado:**
376 Com a palavra, Assistente Administrativa, a Sra. Vânia Melo, disse: “Realmente
377 estamos conversando sobre a questão de contratação através de porteiros, não de
378 vigilantes, mas tem o agravante que o vigilante ele é patrimonial, não pode ser vigilante
379 pessoal, nem dos carros, nem nada mais, mas vamos discutir este assunto a parte. Os
380 cinco vigilantes que iniciaram aqui estamos fazendo um estudo para ver se consegue
381 voltar a ronda interna, a ronda externa está complicada, estamos estudando a
382 possibilidade de chamar a Profa. Ana Lúcia para conversar sobre a disposição dos
383 vigilantes, estudar junto com o pessoal da segurança nosso para ver a melhor
384 colocação destes postos, já fica aqui o convite para Professora.”. Com a palavra, a
385 Profa. Dra. Ana Lucia Pastore Schritzmeyer, disse: “Acho que de imediato o que
386 poderia ser solicitado a Guarda Universitária é que, de novo, nos horários noturnos
387 fossem reforçadas as rondas, coisa que já tinha sido pedida ano passado e não sei se
388 mudou.”. Com a palavra, o Senhor Presidente, disse: “Esta demanda sempre é feita,
389 mas quero dizer que sempre recebo a seguinte resposta: você precisa pedir para seus
390 alunos que não joguem pedra na Guarda Universitária, essa é a resposta que recebo
391 sempre.”. Com a palavra, a Profa. Dra. Ana Lucia Pastore Schritzmeyer, disse: “No ano
392 passado eu nunca soube de um único caso de Guarda Universitária recebendo
393 pedrada de aluno a não ser que seja na nova gestão, pensando que o Superintendente
394 está lá.”. Com a palavra, o Senhor Presidente, disse: “Não sei, não posso dizer nem
395 que sim e nem que não, sempre recebo esta resposta, mas nunca me veio nenhum
396 evento desta natureza, de todo modo, este reforço já foi solicitado e podemos continuar

397 insistindo neste pedido.”. **ORDEM DO DIA: 1. AFASTAMENTO DOCENTE E DE**
398 **SERVIDORES NÃO DOCENTES** - ad referendum (votação aberta, em bloco, sem
399 prejuízo de pedidos de destaque). **1.1.** Pedido do DLM no sentido de que a **Profa. Dra.**
400 **Tinka Reichmann** seja autorizada a afastar-se de **21/08/15 a 30/08/15**, s.p.v. e, das
401 demais vantagens a fim de participar de Congresso na Alemanha. (Proc.
402 08.1.2961.8.2). **1.2.** Pedido do DL no sentido de que a **Profa. Dra. Maria Cristina**
403 **Fernandes Salles Altman** seja autorizada a afastar-se de **30/08/15 a 14/09/15**, s.p.v.
404 e, das demais vantagens a fim de participar de Congresso na Espanha. (Proc.
405 15.1.254.8.4). **1.3.** Pedido do DLM no sentido de que a **Profa. Dra. Laura Patricia**
406 **Zuntini De Izarra** seja autorizada a afastar-se de **18/08/12 a 22/08/15**, s.p.v. e, das
407 demais vantagens a fim de participar de Simpósio na Argentina. (Proc. 97.1.1352.8.1).
408 **1.4.** Pedido do DLCV no sentido de que a **Profa. Dra. Elis De Almeida Cardoso**
409 **Caretta** seja autorizada a afastar-se de **02/10/15 a 14/10/15**, s.p.v. e, das demais
410 vantagens a fim de participar de Simpósio na Itália. **1.5.** Pedido do DLCV no sentido de
411 que a **Profa. Dra. Yudith Rosenbaum** seja autorizada a afastar-se de **26/09/15 a**
412 **04/10/15**, s.p.v. e, das demais vantagens a fim de participar de evento na Espanha. **1.6.**
413 Pedido do DTLLC no sentido de que o **Prof. Dr. Edu Teruki Otsuka** seja autorizado a
414 afastar-se de **23/09/15 a 04/10/15**, s.p.v. e, das demais vantagens a fim de participar de
415 Colóquio e realizar pesquisa na República Tcheca e Portugal. **1.7.** Pedido do DH no
416 sentido de que o **Prof. Dr. Robert Sean Purdy** seja autorizado a afastar-se de
417 **12/10/15 a 26/10/15**, s.p.v. e, das demais vantagens a fim de participar de Conferência
418 e realizar pesquisa no Canadá. **1.8.** Pedido do DH no sentido de que o **Prof. Dr.**
419 **Henrique Soares Carneiro** seja autorizado a afastar-se de **04/10/15 a 11/10/15**, s.p.v.
420 e, das demais vantagens a fim de participar de Colóquio no México. **1.9.** Pedido do DG
421 no sentido de que a **Profa. Dra. Maria Mônica Arroyo** seja autorizada a afastar-se de
422 **17/08/15 a 25/08/15**, s.p.v. e, das demais vantagens a fim de participar de evento em
423 Oxford, Inglaterra. (Proc. 03.1.3409.8.7). **1.10.** Pedido do DLM no sentido de que a
424 **Profa. Dra. Maria Augusta Da Costa Vieira** seja autorizada a afastar-se de **18/08/15 a**
425 **24/08/15**, s.p.v. e, das demais vantagens, a fim de participar de Simpósio no Peru.
426 (Proc. 10.1.2581.8.8). **1.11.** Pedido do DA no sentido de que a **Profa. Dra. Fernanda**
427 **Arêas Peixoto** seja autorizada a afastar-se de **06/11/15 a 11/10/2015**, s.p.v. e, das
428 demais vantagens a fim de participar de seminário e de banca da doutorado na
429 Universidade de Cádiz, Espanha (Proc. 02.1.58.8.8). **1.12.** Pedido do DG no sentido de

430 que a funcionária **Sra. Waldirene Ribeiro Do Carmo** seja autorizada a afastar-se de
431 **20/08/15 a 28/08/15**, s.p.v. e, das demais vantagens a fim de participar de Conferência
432 no Rio de Janeiro. (Proc. 02.1.2036.8.1). **1.13.** Pedido do DG no sentido de que o **Prof.**
433 **Dr. Júlio César Suzuki** seja autorizado a afastar-se de **19/08/15 a 30/08/15**, s.p.v. e,
434 das demais vantagens a fim de participar de Congresso e de reunião em Ibagué,
435 Colômbia (Proc. 06.1.4227.8.2). **1.14.** Pedido do DG no sentido de que a **Profa. Dra.**
436 **Ana Fani Alessandri Carlos** seja autorizada a afastar-se de **31/08/15 a 04/09/15**,
437 s.p.v. e, das demais vantagens a fim de participar de Seminário em Santiago, Chile
438 (Proc. 88.1.1051.8.2). **1.15.** Pedido do DH no sentido de que o **Prof. Dr. Marcelo**
439 **Aparecido Rede** seja autorizado a afastar-se de **03/09/15 a 21/09/15**, s.p.v. e, das
440 demais vantagens, a fim de participar de reuniões e missão de estudos na França.
441 (Proc. 09.1.492.8.6). **1.16.** Pedido do DS no sentido de que a **Profa. Dra. Fraya Frehse**
442 seja autorizada a afastar-se de **16/03/15 a 25/03/15**, e de **14/11/15 a 25/11/15** s.p.v. e,
443 das demais vantagens a fim de participar de Conferência e de Workshop, na
444 Alemanha. (Proc. 07.1.1016.8.1). **1.17.** Pedido do DLM no sentido de que o **Prof. Dr.**
445 **Pablo Fernando Gasparini** seja autorizado a afastar-se de **25/08/15 a 30/08/15**, e de
446 **03/09/15 a 13/09/15** s.p.v. e, das demais vantagens a fim de participar de defesa de
447 tese e de reuniões na Colômbia, e para ministrar curso de pós-graduação na Argentina.
448 (Proc. 12.1.2173.8.9). **1.18.** Pedido do DLCV no sentido de que o **Prof. Dr. Mario**
449 **Eduardo Viaro** seja autorizado a afastar-se de **02/10/15 a 14/10/15**, s.p.v. e, das
450 demais vantagens a fim de participar de Simpósio na Itália. (Proc. 04.1.3907.8.8). **1.19.**
451 Pedido do DCP no sentido de que o **Prof. Dr. Adrian Gurza Lavalle** seja autorizado a
452 afastar-se de **25/08/15 a 29/08/15**, s.p.v. e, das demais vantagens a fim de participar de
453 Congresso no Equador. (Proc. 07.1.3649.8.1). **1.20.** Pedido do DS no sentido de que o
454 **Prof. Dr. Leonardo Gomes Mello E Silva** seja autorizado a afastar-se de **29/08/15 a**
455 **02/09/15**, s.p.v. e, das demais vantagens a fim de participar de Congresso na
456 Colômbia. (Proc. 97.1.2691.8.4). **1.21.** Pedido do DA no sentido de que a **Profa. Dra.**
457 **Rose Satiko Gitirana Hikiji** seja autorizada a afastar-se de **21/09/15 a 27/09/15**, s.p.v.
458 e, das demais vantagens a fim de participar de evento na Polônia. (Proc. 06.1.143.8.9).
459 **1.22.** Pedido do DLO no sentido de que a **Profa. Dra. Madalena Natsuko Hashimoto**
460 **Cordaro** seja autorizada a afastar-se de **30/08/15 a 12/09/15**, s.p.v. e, das demais
461 vantagens a fim de realizar pesquisa em Viena, Áustria, e Praga, República Tcheca.
462 (Proc. 92.353.8.0). **1.23.** Pedido do DLM no sentido de que a **Profa. Dra. Marília**

463 **Mendes Ferreira** seja autorizada a afastar-se de **29/09/15 a 11/10/15**, s.p.v. e, das
464 demais vantagens a fim de participar de eventos nos Estados Unidos. (Proc.
465 09.1.2752.8.5). **1.24.** Pedido do DA no sentido de que a **Profa. Dra. Sylvia Maria**
466 **Caiuby Novaes** seja autorizada a afastar-se de **21/09/15 a 27/09/15**, s.p.v. e, das
467 demais vantagens a fim de participar de evento na Polônia (Proc. 87.1.5870.1.0). **1.25.**
468 Pedido do DH no sentido de que o **Prof. Dr. João Paulo Garrido Pimenta** seja
469 autorizado a afastar-se de **31/10/15 a 08/11/15**, s.p.v. e, das demais vantagens, a fim
470 de ministrar conferências na Universidade de Harvard, EUA. (Proc. 05.1.2387.8.1).
471 Após votação, os itens acima foram **APROVADOS**. Com a palavra, o Senhor
472 Presidente, disse: “Consulto o Colegiado a possibilidade de incluir na pauta, no caso do
473 Aditamento esta sugestão para revisão da atual política de pagamento pró labore para
474 membros de bancas de mestrado e doutorado, como todos sabem esta é uma decisão
475 do CTA.”. Após votação, o item foi **APROVADO**, sendo incluído na pauta da presente
476 reunião. **2. RELATÓRIO DE AFASTAMENTO DOCENTE E DE SERVIDORES NÃO**
477 **DOCENTES** - ad referendum (votação aberta, em bloco, sem prejuízo de pedidos de
478 destaque). **2.1.** O **Prof. Dr. Adrián Pablo Fanjul** (DLM) apresentou relatório de
479 afastamento ocorrido no período de **09/05/15 a 18/05/15**, quando foi autorizado a
480 participar de atividades acadêmicas e de reuniões, na Argentina. **2.2.** A **Profa. Dra.**
481 **Elizabeth Harkot De La Taille** (DLM) apresentou relatório de afastamento ocorrido no
482 período de **24/10/14 a 16/11/14**, quando foi autorizada a participar de Congresso, na
483 Itália. **2.3.** A **Profa. Dra. Mônica Ferreira Mayrink O'Kuinghttons** (DLM) apresentou
484 relatório de afastamento ocorrido no período de **05/11/14 a 14/11/14**, quando foi
485 autorizada a participar de atividades acadêmicas na Argentina. **2.4.** O **Prof. Dr. Moacir**
486 **Aparecido Amâncio** (DLO) apresentou relatório de afastamento ocorrido nos dias
487 **27/05/15 e 28/05/15**, quando foi autorizado a participar de evento no Rio de Janeiro.
488 **2.5.** A **Profa. Dra. Neide Hissae Nagae** (DLO) apresentou relatório de afastamento
489 ocorrido nos dias **22/06/15 e 23/06/15**, quando foi autorizado a participar de evento em
490 Campinas. **2.6.** O **Prof. Dr. Bruno Barreto Gomide** (DLO) apresentou relatório de
491 afastamento ocorrido no período de **24/03/15 a 31/03/15**, quando foi autorizado a
492 participar de Conferência, realizada em Cambridge, Inglaterra. Após votação, os itens
493 acima foram **APROVADOS**. **3. RELATÓRIO DE ATIVIDADES DOCENTES EM RDIDP**
494 - (votação aberta, sem prejuízo de pedidos de destaque). **3.1.** A **Profa. Dra. Idalia**
495 **Morejón Arnaiz** lotada no DLM, ref. MS-3 apresentou relatório de atividades

596 desenvolvidas durante estágio probatório em RDIDP. O relatório em questão aprovado
597 pelo Conselho Departamental e pela CERT. Nessa oportunidade, a Comissão deixou
598 registrado que caberá à docente encaminhar novo relatório trinta dias antes de
599 10/04/2017. (Proc. 10.1.5056.8.1). **3.2. O Prof. Dr. José Da Silva Simões** lotado no
500 DLM, ref. MS-3 apresentou relatório de atividades desenvolvidas durante estágio
501 probatório e solicita a prorrogação do período de experimentação no RDIDP. O
502 relatório em questão aprovado pelo Conselho Departamental e pela CERT, que deu por
503 concluído o período de experimentação do docente no regime de trabalho. (Proc.
504 03.1.1822.8.4). **3.3. A Profa. Dra. Rejane Vecchia Da Rocha E Silva** lotada no DLCV,
505 ref. MS-3 apresentou relatório de atividades desenvolvidas durante estágio probatório e
506 solicita a prorrogação do período de experimentação no RDIDP. O relatório em questão
507 aprovado pelo Conselho Departamental e pela CERT, que deu por concluído o período
508 de experimentação da docente no regime de trabalho. (Proc. 06.1.2311.8.6). Após
509 votação, os itens acima foram **APROVADOS**. **4. CONTRATO DOCENTE** - (votação
510 aberta, em bloco, sem prejuízo de pedidos de destaque). **4.1.** O DLO solicita
511 prorrogação do contrato da **Profa. Dra. Juliana Camargo Mariano**, a contar de
512 **01/08/2015 até 31/12/2015**, como Professor contratado II (Assistente), em jornada de
513 12 horas semanais de trabalho. (Proc. 14.1.1233.8.0). **4.2.** O DLM solicita prorrogação
514 do contrato da **Profa. Dra. Adriana Marcelle De Andrade Freitas**, a contar de
515 **01/08/2015 até 29/09/2015**, como Professor contratado II (Assistente), em jornada de
516 12 horas semanais de trabalho. (Proc. 13.1.4609.8.0). Após votação, os itens acima
517 foram **APROVADOS**. **5. CONCESSÃO DE AUXÍLIO FINANCEIRO PROEX (CAPES)** -
518 para cadastramento junto ao Sistema Mercúrio WEB (votação aberta, em bloco, sem
519 prejuízo de pedidos de destaque). **5.1.** Concessão de auxílio financeiro ao Programa de
520 Pós-Graduação em Literatura Brasileira, sob a coordenação do **Prof. Dr. Ivan**
521 **Francisco Marques** do Departamento de Letras Clássicas e Vernáculas. (Proc.
522 15.1.2934.8.2). Após votação, o item acima foi **APROVADO**. **6. CONVÊNIO DE**
523 **INTERCÂMBIO CULTURAL E CIENTÍFICO/PROTOCOLO DE INTENÇÕES** (votação
524 aberta, em bloco, sem prejuízo de pedidos de destaque). **6.1.** Convênio entre a FFLCH-
525 USP e a Pontifícia Universidad Católica del Perú, Perú, para fins de intercâmbio de
526 docentes/pesquisadores, estudantes de pós-graduação e estudantes de graduação.
527 Para compor a coordenação do convênio foi indicado pela FFLCH-USP, o Prof. Dr.
528 Marcio Ferreira da Silva, e pela Pontifícia Universidad Católica del Perú, Perú, o Prof.

529 Dr. Antonio Alejandro Diez Hurtado. (Proc. 15.1.3224.8.9). Após votação, o item acima
530 foi **APROVADO**. **7. DOAÇÕES/TRANSFERÊNCIAS DE DOMÍNIO DE MATERIAL**
531 **PERMANENTE** (votação aberta, em bloco, sem prejuízo de pedidos de destaque). **7.1.**
532 Pedido do **Prof. Dr. Christian Werner** (DLCV) no sentido de se incorporar ao
533 patrimônio da FFLCH, 1 Notebook Sony e 27 livros adquiridos com recursos da
534 FAPESP. Os livros encontram-se no SBD e o equipamento encontra-se no DLCV.
535 (Proc. 15.1.3089.8.4). **7.2.** Pedido do **Prof. Dr. Marcello Modesto Dos Santos** (DL) no
536 sentido de se incorporar ao patrimônio da FFLCH, 9 livros adquiridos com recursos da
537 FAPESP. Os livros encontram-se no SBD. (Proc. 15.1.3088.8.8). **7.3.** Pedido da **Profa.**
538 **Dra. Sandra Margarida Nitrini** (DTLLC) no sentido de se incorporar ao patrimônio da
539 FFLCH, 2 livros adquiridos com recursos da FAPESP. Os livros encontram-se no SBD.
540 (Proc. 15.1.3087.8.1). **7.4.** Pedido do **Prof. Dr. Pedro Paulo Garrido Pimenta** (DF) no
541 sentido de se incorporar ao patrimônio da FFLCH, 9 livros adquiridos com recursos da
542 FAPESP. Os livros encontram-se no SBD. (Proc. 15.1.3227.8.8). **7.5.** Pedido do **Prof.**
543 **Dr. Marcos César Alvarez** (DS) no sentido de se incorporar ao patrimônio da FFLCH,
544 1 Impressora Laserjet, 1 Netbook P123WS Atom2, 1 Notebook F55SX011 i3 e Scanner
545 mesa scanjet adquiridos com recursos da FAPESP. Os equipamentos encontram-se no
546 DS. (Proc. 15.1.3228.8.4). Após votação, os itens acima foram **APROVADOS**. **8.**
547 **REVALIDAÇÃO DE DIPLOMA - COMISSÃO DE GRADUAÇÃO** (votação aberta, em
548 bloco, sem prejuízo de pedidos de destaque). **8.1. Raphael Carlos De Arnaldo Silva**
549 **Ciabattari** solicita revalidação de seu Diploma de Bacharel em Ciências Humanas, pela
550 University of British Columbia, Canadá, ao expedido por esta Faculdade, e de Bacharel
551 em Geografia (FFLCH). (Proc. 2012.1.19639.1.9). (v., no anexo, cópia do parecer
552 DESFAVORÁVEL da Comissão de Graduação). **8.2. Nilson Noriega Monterrosa**
553 solicita revalidação de seu Diploma de Bacharel e Licenciado em Letras, Habilitação:
554 Inglês, obtido junto à Universidad Pedagógica Nacional, Colômbia, ao expedido por
555 esta Faculdade. (Proc. 2014.1.16966.1.0). (v., no anexo, cópia do parecer
556 DESFAVORÁVEL da Comissão de Graduação). Após votação, os pareceres acima
557 foram **APROVADOS**, sendo os pareceres contrários aprovados, e os pedidos
558 indeferidos. **9. RECONHECIMENTO DE TÍTULO - PÓS-GRADUAÇÃO** (votação
559 aberta, em bloco, sem prejuízo de pedidos de destaque). **9.1. João Roberto Fróes**
560 solicita reconhecimento de diploma de Doutor, concentração em Estudos Linguísticos e
561 Literários em Inglês expedido pela University of Southern Mississippi, EUA (Proc.

562 08.1.31326.1.2). (v. no anexo, cópia do parecer FAVORÁVEL da Comissão de Pós-
563 Graduação, em 18/08/2015). **9.2. Raphael Cezar Da Silva Neves** solicita
564 reconhecimento de diploma de Doutor, Concentração em Ciência Política expedido
565 pela The New School for Social Research, EUA (Proc. 15.1.2212.1.0). (v. no anexo,
566 cópia do parecer FAVORÁVEL da Comissão de Pós-Graduação, em 18/08/2015). Após
567 votação, os pareceres acima foram **APROVADOS**. Portanto os pedidos foram
568 deferidos. **ADITAMENTO: 1. QUESTÕES TÉCNICAS DE POLÍTICA ACADÊMICA 1.1.**
569 **POSSIBILIDADE DE COBRANÇA PELA UTILIZAÇÃO, POR ENTIDADES**
570 **PRIVADAS OU EXTERNAS À USP, DOS NOVOS AUDITÓRIOS DO PRÉDIO DE**
571 **HISTÓRIA E GEOGRAFIA.** Com a palavra, o Senhor Presidente, disse: “Esta é uma
572 solicitação proveniente do Departamento de História, e está em discussão.”. Com a
573 palavra, a Sra. Leonice Farias, disse: “Informo que é possível haver uma cobrança,
574 recebi uma carta do Departamento ontem e consegui fazer algumas pesquisas na USP,
575 a FAU cobra mil e duzentos reais para Comunidade USP e seis mil para Comunidade
576 Externa, a Veterinária tem uma tabela, dependendo da sala, da capacidade tem um
577 valor cobrado para Comunidade Interna e Externa, incluem locação de kit multimídia,
578 porque às vezes quando você pede a sala quer o projetor, computador, tudo é
579 colocado no aluguel cobrado. Consegui um regulamento, visto que não basta só
580 estabelecer um valor e sim estabelecer os tipos de eventos, as prioridades, vi que isto
581 foi dito aqui, eles priorizam os eventos da Faculdade, dos seus Departamentos, de
582 pesquisa e laboratório, se houver vagas para Comunidade Interna e por último a
583 Comunidade Externa, talvez um GT estudasse melhor as especificidades da Faculdade
584 ou somente estabelecer um valor, mas acho que não é só isso.”. Com a palavra, o Prof.
585 Dr. Osvaldo Coggiola, disse: “Como se vê esta solicitação está assinada por mim,
586 queria que fosse tratada como uma possibilidade. A questão é a seguinte: deveria se
587 estabelecer um critério, porque evidentemente nós não vamos cobrar nada pelos usos
588 dos auditórios de qualquer prédio para atividades internas da USP, inclusive atividades
589 internas da USP, como ADUSP, DCE, se refere a entidades privadas externas, isto foi
590 motivado pelo seguinte, recebi uma carta no mínimo curiosa, que iniciava com
591 Prezado, sem nem citar meu nome, solicitando a utilização do novo auditório e será
592 para uma Jornada para uma Fundação X, que é uma Fundação vinculada a USP
593 evidentemente, mas de caráter privado, a carta vinha assinada pelo Superintendente
594 de Gestão Ambiental da USP, por outro lado solicitava ao Diretor da Faculdade de

695 História, que era este Prezado que sou eu, respondi então que o auditório citado ainda
696 não estava habilitado para seu funcionamento, não disse que queria cobrar nada, era
697 para uma atividade festa para cerca de duzentos e cinquenta pessoas. Há atividades
698 de caráter claramente privado que estão vinculadas a obtenção de lucro por parte de
699 entidades de natureza privada, para estas que se diz esta questão e não para outras,
700 por exemplo, não vamos cobrar dos Cursinhos Populares que utilizam nosso prédio o
701 uso de salas, é uma de caráter privado, mas o lucro é mínimo, somente para se
702 manter. A questão é aprovar um princípio que se refere a possibilidade a entidades
703 privadas de qualquer natureza de se cobrar o uso das dependências da Faculdade,
704 sublinho a possibilidade porque terá que se ver cada caso particular, não se pode
705 estabelecer uma norma genérica, porque a partir desta pode se pretender cobrar de
706 associações de classe, das que não tem fins lucrativos, os casos omissos e duvidosos
707 sejam discutidos a possibilidade e não a obrigatoriedade, que sejam discutidos a nível
708 departamental eventualmente no CTA.". Com a palavra, o Prof. Dr. Roberto Bolzani
709 Filho, disse: "Um pedido de esclarecimento quando se fala de entidades privadas e
710 externas a ANPUH é privada, mas evidente que com uma função de uma empresa,
711 então não se cobra dela, concordo, no caso de entidades públicas e externas também
712 não haverá cobrança? Supondo que uma Universidade Pública solicite um dos
713 auditórios, como ficaria?". Com a palavra, o Prof. Dr. Osvaldo Coggiola, disse: "Na
714 verdade, isto tem que ser colocado como um ponto de partida para um debate geral
715 sobre a Faculdade, porque a questão dos novos auditórios já está errada, já retiro a
716 carta textualmente como ela está colocada aqui não vale, peço desculpa porque assino
717 muitas coisas e não percebi, por outro lado está se referindo somente aos auditórios da
718 História e Geografia, mas todos sabem que os auditórios são os mais requisitados, o
719 tempo todo e para todo o tipo de atividade, só que algumas claramente não fazem
720 parte do caráter universitário, já vimos atividades que cobravam ingresso, visando o
721 lucro, estas apenas devemos ficar atentos e ver cada caso em particular, é um debate
722 de princípios e nada mais, todos estes casos tem que ser objeto de uma discussão
723 concreta.". Com a palavra, o Prof. Dr. Álvaro de Vita, disse: "Só lembro aqui que há
724 Unidades na USP que cobram.". Com a palavra, o Senhor Presidente, disse: "Há um
725 esclarecimento fundamental: qualquer espaço da USP ele é regulamentado, o que
726 significa que não podemos ceder o espaço para qualquer entidade externa de caráter
727 privado, não importa se é para o bem ou não, porque estaremos cometendo um ilícito,

628 na prática é isto, eu entendo que esta questão nós teríamos que estudar e fazer uma
629 proposta de regulamentação que nos colocasse dentro dos parâmetros, porque se tiver
630 alguma fiscalização do MP estaremos fora do lícito, o que não significa que a gente não
631 possa ter o bom senso e construir uma proposta de regulamentação que possa de
632 alguma maneira equilibrar a natureza da entidade, a finalidade e a autorização para
633 utilização do espaço, porque senão seremos interpelados.”. Com a palavra, a Sra.
634 Vânia Melo, disse: “la falar a mesma coisa que o Prof. Álvaro, que as outras Unidades
635 cobram das Unidades que pedem para utilizar os auditórios, inclusive eu já pedi para
636 nossa Faculdade um auditório e recebi como resposta que há um valor a ser cobrado,
637 FAU, FEA, POLI, porque eles tem o gasto interno com papel, água, local, equipamento,
638 que eventualmente pode quebrar, e os equipamentos novos lá da Geografia e da
639 História são novos e caríssimos, qualquer problema que se dê para um conserto a
640 gente vai precisar de uma verba grande para fazer o reparo, então a cobrança de um
641 aluguel destinado a estes valores a ser usado pelo próprio Anfiteatro vem a calhar
642 justamente pela nossa restrição orçamentária, que está apertado e isto ajudaria no
643 reparo destes equipamentos e eles cobram de todos.”. Com a palavra, o Senhor
644 Presidente, disse: “Nós podemos considerar esta questão, mas para fins da
645 Universidade acho meio exagerado, o que se pode fazer é ter um termo de uso e
646 consentimento no caso de despesas, quebra de equipamentos quem está obtendo a
647 sessão fica responsável por isto, acho que deveríamos elaborar melhor uma proposta.”.
648 Com a palavra, o Prof. Dr. Roberto Bolzani Filho, disse: “Só para entender o que a
649 Vânia relatou é um procedimento legal da Universidade? A luz do que você nos disse
650 eles estão agindo de forma ilegal, só para poder compreender.”. Com a palavra, o
651 Senhor Presidente, disse: “O que está ilegal, talvez não esteja muito claro, é nós
652 autorizarmos sem cobrança, isto não poderia, porque em princípio você está cedendo
653 para finalidades diferentes das de ensino e pesquisa providas pela Universidade, sem a
654 reposição do uso, do desgaste ou coisa parecida.”. Com a palavra, o Prof. Dr. Roberto
655 Bolzani Filho, disse: “Acho que temos um procedimento, acho que acontecem em
656 vários programas de Pós Graduação, o processo seletivo tem uma taxa que é para
657 execução do próprio processo, evidente que ninguém lucra com isto, cobramos para
658 providenciar os materiais do mesmo, deste ponto de vista faria uma distinção de
659 solicitações de entidades privadas e públicas, que acho que universidade pública não
660 deve cobrar de entidades públicas, mas as privadas acho razoável, não que seja para

661 lucrar, mas para manter o lugar, no fundo é uma taxa, como nos processos de Pós.”.

662 Com a palavra, o Prof. Dr. Álvaro de Vita, disse: “Queria complementar isto que a Vânia

663 se referiu, porque descobrimos no Departamento com surpresa que tem que pagar

664 para usar equipamentos da USP no caso da nossa Summer School que é em janeiro,

665 recesso escolar, o IME nos cobrava e não era pouco.”. Com a palavra, o Prof. Dr.

666 Antônio Carlos Colangelo, disse: “Nós temos recebido solicitações de uso de salas de

667 aulas aos sábados, um exemplo comum é o cursinho da FEA, dai veio o rapaz outro

668 dia e queria que eu autorizasse, questionei porque eles não fazem na FEA, eles

669 disseram que o prédio de lá estava fechado, falei que o daqui também estava fechado,

670 eu autorizei um dia, porque ele me garantiu que era um x número de pessoas, mas

671 depois não autorizei mais, porque nós não temos nem contingente de vigias, nem

672 temos funcionários, e isto é complicado. Então, se nós regulamentássemos estas

673 atividades, inclusive a cobrança de uma taxa, simbólica que seja sempre ajuda, porque

674 há consequências, tive relatos de professores que frequentam o prédio aos sábados

675 que relataram que após as aulas os jovens ficam por ali, esses alunos destes cursinhos

676 ou destas atividades de aulas, e o prédio não tem estrutura para comportar este tanto

677 de pessoas, seria bom que a gente normatizasse isto para tudo, gerasse uma norma

678 genérica que fixasse na porta da secretaria, porque senão fica uma situação

679 desconfortável o Chefe não quer ceder.”. Com a palavra, a Profa. Dra. Ana Lucia

680 Pastore Schritzmeyer, disse: “Já vivi a situação de estudantes pedirem a abertura de

681 determinados espaços para uma atividade aos sábados, mas sem dizer exatamente

682 que atividade é, quantas pessoas iriam, na véspera, coisa que eu costumo negar, se é

683 algo assim tão vago como vou assumir uma responsabilidade por algo que não sei o

684 que é. Há várias coisas que tem que ser regulamentadas, mas eu sugiro que em

685 relação a outras Unidades da USP a gente use o critério da reciprocidade, se cobram

686 de nós cobramos dele, se não cobram de nós não cobramos dele, acho que é um

687 critério que não gera discussão, porque ele é óbvio.”. Com a palavra, a Profa. Dra. Rita

688 de Cássia Ariza da Cruz, disse: “Acho que essa discussão do pagamento de uso de

689 espaços tem um sentido um pouco mais profundo a sensação que eu tenho é que nós

690 precisamos rever nosso pacto federativo, porque como pode uma Unidade da USP

691 cobrar de outra Unidade da USP para usar seu espaço físico, nós somos ou não somos

692 uma Universidade, composta de Unidades que deveriam solidarizar entre si, acho que

693 isto é um desvirtuamento completo do sentido da universidade pública e gratuita. No

694 meu entendimento todas as Unidades deveriam proibitivamente cobrar um real que
695 fosse de outra Unidade da USP para abrigar um evento, que é diferente do que o Prof.
696 Cogiolla está propondo aqui. Então sou radicalmente contra o que a FAU sempre fez
697 ou a FEA, ou seja mais quem lá que está fazendo isso, acho isto uma aberração,
698 desvio de conduta completo.". Com a palavra, a Sra. Vânia Melo, disse: "Já que
699 estamos falando de regulamentação, sei que é um assunto que foge um pouquinho,
700 mas que diz respeito a pessoas no prédio, tem funcionários comprovadamente, tem
701 alunos comprovadamente que ficam nos prédios de madrugada e dizem ter a
702 autorização das Chefias de Departamento para estarem lá. Tem funcionários que tem
703 chaves de sala e permanecem no prédio, esta semana veio o relatório de um vigilante
704 um funcionário que saiu do prédio quatro e meia da manhã, então se é para
705 regulamentar acho que temos que pensar também nesta questão, de colocar uma
706 ordem nisto, tem funcionário que chega aqui sexta-feira a noite e sai sábado a noite,
707 tem funcionário que virada de ano passa dentro do prédio e uma coisa que está
708 complicando bastante na questão de segurança, porque já informaram que qualquer
709 acontecimento nos prédios na madrugada com funcionários dentro é responsabilidade
710 da Direção da Faculdade, então já que é para regulamentar temos que pensar nesta
711 questão também.". Com a palavra, o Senhor Presidente, disse: "Bom, eu não tinha esta
712 informação, estou recebendo esta informação agora, tem que ser emitido um
713 comunicado urgente neste sentido, porque eu não posso saber o que está acontecendo
714 nos departamentos no dia-a-dia, esta responsabilidade seria das Chefias. Vamos
715 passar o comunicado que não há permissão para esta permanência. Para fechar este
716 assunto da regulamentação acho que poderíamos estudar melhor este assunto e voltar
717 em alguma outra reunião do CTA com a proposta de encaminhamento, acho que
718 internamente para nossas atividades tenho certa resistência a cobrança, acho um
719 absurdo que se a gente precise do auditório da FAU tenha que pagar, eu também acho
720 isto, eventualmente que nós tenhamos que repor equipamento que tenha sido
721 danificado na utilização, agora precisamos ter clareza do que podemos ceder ou não,
722 acho que é importante, porque senão amanhã podemos ser advertidos e vamos dizer
723 que não estávamos sabendo, vira um problema.". Após a discussão o item foi retirado
724 da pauta para que pudesse aprofundar os estudos acerca da questão, retornando
725 futuramente a pauta do CTA. **1.2. CARGA HORÁRIA DOCENTE - REGISTRO NO**
726 **SISTEMA JUPITER.** Com a palavra, o Senhor Diretor, disse: "É um encaminhamento

727 da Chefia do Departamento de Letras Modernas, viemos informar que vários
728 professores do DLM repararam uma discrepância entre as horas de aulas registradas
729 no Sistema Júpiter e aquelas realmente ministradas pelos mesmos, tal erro já teria sido
730 detectado em 2014, mas não está excluída a possibilidade de estar ocorrendo a mais
731 tempo.". Com a palavra, a Sra. Rosângela Duarte Vicente, disse: "Quando nós
732 recebemos este encaminhamento pelo Diretor eu pedi ao Hilton fazer um levantamento
733 junto ao sistema Júpiter, vamos projetar e pediria para Hilton vir aqui esclarecer, já
734 houve discussão no passado, talvez o Prof. Bolzani tenha conhecimento e possamos
735 colocar em discussão.". Com a palavra, o Sr. Hilton José Soares, disse: "O que tem
736 acontecido com a questão da carga horária docente é que o sistema faz uma atribuição
737 diferenciada, o aluno recebe a carga horária da disciplina de acordo com o número de
738 créditos e o docente é de acordo com as horas cadastradas no sistema, principalmente
739 no horário noturno, porque vamos supor uma disciplina de quatro horas começa as
740 dezenove e trinta e vai até as vinte e duas e quarenta e cinco, então vai sempre estar
741 como uma carga horária inferior, o que seria correspondente a carga horária da
742 disciplina, geralmente no noturno. Existe o caso específico do curso de História que
743 possui cinco horas, para que pudesse ter estas setenta e cinco horas seria necessário
744 acrescentar mais uma hora por dia, ou seja, até meia noite e meia, começando as
745 dezenove e trinta. Então este fato já vem ocorrendo há muitos anos, já foi feita uma
746 correção, porque antigamente havia uma divisão de horário de intervalo, tiramos esta
747 parte e colocamos horário fechado, mas mesmo assim é um horário diferenciado a
748 disciplina e as horas dadas no sistema, isto foi o próprio sistema que criou e não temos
749 como fazer uma correção, a não ser que faça um horário fictício, para o aluno não tem
750 perda.". Com a palavra, a Profa. Dra. Ana Lucia Pastore Schritzmeyer, disse: "Só um
751 esclarecimento, no caso dos cursos noturnos para que um aluno cumpra todos os
752 créditos exigidos ele tem que ficar mais tempo cursando disciplinas do que um do
753 vespertino. O número de créditos para o vespertino e para o noturno é o mesmo, tem
754 algum reflexo?". Com a palavra, o Sr. Hilton José Soares, disse: "Para o aluno não, ele
755 sempre recebe o valor da disciplina.". Com a palavra, o Prof. Dr. Roberto Bolzani Filho,
756 disse: "Se eu não me engano isto está ligado a hora aula do noturno é menor que do
757 vespertino, se eu não me engano vespertino é cinquenta e noturno quarenta e cinco,
758 isto faz que a quantidade de horas seja inevitavelmente menor, agora seria importante
759 saber, como consta no ofício, que isto poderia acarretar algum problema, que tipo de

760 problema seria? O que eu me lembro quando estava na Comissão de Graduação é que
761 nós tínhamos grande dificuldade de registrar nossas horas de trabalho no sistema da
762 Reitoria e isto tinha enorme importância na hora do cálculo da relação professor-hora
763 aula, agora não sei se este fenômeno aqui está associado a este problema, se estiver
764 associado é realmente sério, porque o que faz a Reitoria na hora de pensar quantos
765 claros no concurso é fazer uma conta do que é registrado no sistema e número de
766 professores e ver a média que dá, mas eu não sei dizer que o que estamos vendo aqui
767 tem realmente a ver com isto.". Com a palavra, o Sr. Hilton José Soares, disse: "Para
768 ter esta informação é preciso consultar a Pró Reitoria, porque acredito que tem estes
769 dados tanto da Graduação quanto da Pós e faça a média da carga semestral do
770 docente, se vai estar inferior ou superior, só que lá se tem pouca informação enquanto
771 a isto.". Com a palavra, o Senhor Presidente, disse: "Acho que teria que interpelar a
772 Pró Reitoria de Graduação para saber, precisaríamos fazer uma consulta informal para
773 entender melhor como isto funciona de fato, é estranho que uma mesma utilização do
774 tempo tenha um valor diferente para o aluno e para o professor. O aluno que está na
775 condição de receptor do aprendizado tem mais horas, e por sua vez o professor que
776 tem mais responsabilidade pelo aprendizado tem mais horas, precisaríamos ter uma
777 informação mais adequada, eu não saberia explicar.". Com a palavra, o Prof. Dr.
778 Roberto Bolzani Filho, disse: "Eu acho que também gostaria de saber o que motivou
779 falar destes possíveis prejuízos, talvez eles tenham alguma ideia do possível prejuízo,
780 eu vejo o problema, mas não vejo as possíveis consequências ruins.". Com a palavra, o
781 Senhor Presidente, disse: "Porque diz assim: temendo que o cálculo incorreto da carga
782 horária gere prejuízo de variada ordem solicitamos portanto que o assunto conste na
783 próxima pauta do CTA a fim de que seja discutido e avaliado.". Com a palavra, a Profa.
784 Dra. Lenita Esteves, disse: "Eu estou aqui representando o DLM e não estava a par
785 deste encaminhamento, fazendo uma autocensura acho que deveria ter sido mais
786 detalhado, porque quando eu li esta carta pensei numa grande diferença,
787 principalmente com estes dizeres de que já foi detectado em 2014 e agora outra vez, a
788 carta deveria indicar qual foi a discrepância, não sei se seria o caso de devolver para o
789 DLM pedindo mais esclarecimentos, porque as vezes este levantamento que o Hilton
790 fez não é a isto que a carta se refere.". Após a discussão a proposta foi retirada da
791 pauta solicitando ao Departamento de Letras Modernas maiores esclarecimentos a
792 respeito. **2. RELATÓRIO DE ATIVIDADES DOCENTES EM RDIDP** - (votação aberta,

793 sem prejuízo de pedidos de destaque). **2.1. O Prof. Dr. Ricardo Mendes Antas Junior**
794 lotado no DG apresentou relatório de atividades desenvolvidas durante estágio
795 probatório em RDIDP. (v. no anexo, cópia do parecer FAVORÁVEL do Prof. Dr.
796 Wagner Costa Ribeiro, aprovado pelo Conselho Departamental, em 12/08/2015). (Proc.
797 09.1.2339.8.0). **2.2. O Prof. Dr. Gabriel Steinberg Schwartzman** lotado no DLO
798 apresentou relatório de atividades desenvolvidas durante estágio probatório em RDIDP.
799 (v. no anexo, cópia do parecer FAVORÁVEL das Professoras Doutoras Deize Crespim
800 Pereira e Shirlei Lica Ichisato Hashimoto, aprovado pelo Conselho Departamental, em
801 12/08/2015). **2.3. O Prof. Dr. Miguel Soares Palmeira** lotado no DH apresentou
802 relatório de atividades desenvolvidas durante estágio probatório em RDIDP. (v. no
803 anexo, cópia do parecer FAVORÁVEL do Prof. Dr. José Antonio Vasconcelos). (Prot.
804 15.5.1039.8.7). Após votação, os itens acima foram **APROVADOS**. Com a palavra, o
805 Prof. Dr. Roberto Bolzani Filho, disse: “Gostaria de pedir um esclarecimento, já que
806 estamos falando de RDIDP, já apareceram os aprovados na Ordem do Dia, nós
807 ficamos na Faculdade de produzir um documento que resultaria da reunião das Chefias
808 de critério de avaliação e nós em algum momento teríamos que enviar para CERT, isto
809 é uma demanda da CERT, depois não vamos poder reclamar destes pareceres se não
810 tivermos atendido esta solicitação.”. Com a palavra, o Senhor Presidente, disse: “Boa
811 lembrança, então vamos cobrar e pedir aos Chefes de Departamento que
812 providenciem. Quero lembrar um detalhe: eu tenho recebido e lido os pareceres da
813 CERT e a maioria deles ou tem sido revista a posição ou tem sido aprovado, agora tem
814 relação com mudança nos pareceres.”. **3. AFASTAMENTO DOCENTE E DE**
815 **SERVIDORES NÃO DOCENTES** - ad referendum (votação aberta, em bloco, sem
816 prejuízo de pedidos de destaque). **3.1.** Pedido do DLM no sentido de que a funcionária
817 **Sra. Roberta Vieira** seja autorizada a afastar-se de **19/10/15 a 13/05/16**, com prejuízo
818 de vencimentos e demais vantagens da função a fim de participar de curso de
819 Extensão Intensivo em Língua Inglesa, em Sydney, na Austrália. (Proc. 14.1.2867.8.2).
820 **3.2.** Pedido do DLO no sentido de que a **Profa. Dra. Suzana Chwartz** seja autorizada
821 a afastar-se, de **14/09/15 a 18/09/15**, s.p.v. e, das demais vantagens, a fim de ministrar
822 mini-curso e realizar pesquisas bibliográficas em Jerusalém, Israel. (Proc.
823 05.1.1058.8.4). **3.3.** Pedido do DCP no sentido de que a **Profa. Dra. Lorena**
824 **Guadalupe Barberia** seja autorizada a afastar-se de **02/09/15 a 06/09/15**, s.p.v. e, das
825 demais vantagens a fim de participar de encontro Anual da APSA em San Francisco,

826 EUA. (Proc. 13.1.1489.8.3). Após votação, os itens acima foram **APROVADOS**. **4.**
827 **SOLICITAÇÃO DE 2ª VIA DE DIPLOMA - GRADUAÇÃO** (votação aberta, em bloco,
828 sem prejuízo de pedidos de destaque). **4.1. Sra. Silmara Filardi**, bacharel em Letras -
829 Habilitação em Italiano e Português, solicita emissão de 2ª via de diploma, em virtude
830 de ter sido extraviada a via original. O curso foi concluído em 1985. A colação de grau
831 foi realizada em 09/10/1985. (Proc. 2015.1.3254.8.5). Após votação, o item acima foi
832 **APROVADO**. **5. SOLICITAÇÃO DE 2ª VIA DE DIPLOMA - PÓS-GRADUAÇÃO**
833 (votação aberta, em bloco, sem prejuízo de pedidos de destaque). **5.1. Sra. Beatriz**
834 **Stella De Azevedo Affonso**, Mestre em Ciências solicita emissão de 2ª via de
835 diploma, em virtude de extravio da via original. A defesa da dissertação foi realizada em
836 09/11/2004. O diploma de Mestre foi obtido em 2007. (Proc. 03.1.2934.8.0). Após
837 votação, o item acima foi **APROVADO**. **6. RELATÓRIO DE AFASTAMENTO**
838 **DOCENTE E DE SERVIDORES NÃO DOCENTES** - (votação aberta, em bloco, sem
839 prejuízo de pedidos de destaque). **6.1. O Prof. Dr. Silvio De Almeida Toledo Neto**
840 (DLCV) apresentou relatório de afastamento ocorrido no período de **01/08/14 a**
841 **31/03/15**, quando foi autorizado a realizar estágio pós-doutoral em Lisboa, Portugal.
842 (Proc. 02.1.2168.8.5). Após votação, o item acima foi **APROVADO**. **7.**
843 **CREDENCIAMENTO JUNTO A CERT** - (votação aberta, em bloco, sem prejuízo de
844 pedidos de destaque). **7.1. O Prof. Dr. Jurandyr Luciano Sanches Ross** lotado no
845 DG, apresentou pedido de credenciamento junto a CERT, para exercício simultâneo de
846 atividades. O credenciamento em questão aprovado pelo Conselho Departamental e
847 pela CERT, para o período de **29/05/2015 a 29/05/2017**. (Proc. 98.1.1550.8.9). Após
848 votação, o item acima foi **APROVADO**. **8. DOAÇÕES/TRANSFERÊNCIAS DE**
849 **DOMÍNIO DE MATERIAL PERMANENTE** (votação aberta, em bloco, sem prejuízo de
850 pedidos de destaque). **8.1. Pedido da Profa. Dra. Marilena De Souza Chaui** (DF) no
851 sentido de se incorporar ao patrimônio da FFLCH, 6 livros adquiridos com recursos da
852 FAPESP. Os livros encontram-se no SBD. (Proc. 15.1.3350.8.4). **8.2. Pedido da Profa.**
853 **Dra. Márcia Regina De Lima Silva** (DS) no sentido de se incorporar ao patrimônio da
854 FFLCH, 1 Impressora Multifuncional e 1 Computador Ultrabook adquiridos com
855 recursos da FAPESP. Os equipamentos encontram-se no DS. (Proc. 15.1.3351.8.0).
856 **8.3. Pedido da Profa. Dra. Sylvia Caiuby Novaes** (DA) no sentido de se incorporar ao
857 patrimônio da FFLCH, 1 Computador Notebook Samsung adquirido com recursos da
858 FAPESP. Os equipamento encontra-se no SBD. (Proc. 15.1.3349.8.6). Após votação,

859 os itens acima foram **APROVADOS. 9. COMISSÃO DE GRADUAÇÃO - ESTRUTURA**
860 **CURRICULAR 2016** (votação aberta, em bloco, sem prejuízo de pedidos de destaque).
861 **9.1.** Proposta de criação da disciplina optativa eletiva EDM0698 - Currículo e Avaliação,
862 que deverá ser oferecida pela Faculdade de Educação aos cursos de Licenciaturas da
863 USP. (proposta aprovada em reunião da CG em 02.09.2015). **9.2.** Proposta de criação
864 da disciplina optativa livre MEA0022 Introdução à Bioarqueologia, que deverá ser
865 oferecida pelo Museu de Arqueologia e Etnologia da USP (proposta aprovada em
866 reunião da CG em 02.09.2015). **9.3.** Proposta de alterações do curso de bacharelado
867 em Alemão GRUPO II - DESDOBRAMENTOS DE DISCIPLINAS OBRIGATÓRIAS:
868 FLM0312 Literatura Alemã: romantismo e classicismo DESDOBRA-SE EM: FLM1000
869 Literatura Alemã: classicismo e FLM1001 Literatura Alemã: romantismo; FLM0204
870 Literatura Alemã: conto e lírica DESDOBRA-SE EM: FLM1002 Literatura Alemã:
871 narrativa breve e FLM1003 Literatura Alemã: lírica; FLM0313 Literatura Alemã:
872 república de Weimar / literatura contemporânea DESDOBRA-SE EM: FLM1004
873 Literatura Alemã Contemporânea e FLM1005 Literatura Alemã: de 1890 até 1945;
874 FLM0205 Literatura Alemã: novela e teatro DESDOBRA-SE EM: FLM1006 Literatura
875 Alemã: novela e FLM1007 Literatura Alemã: teatro (proposta aprovada em reunião da
876 CG em 02.09.2015). **9.4.** Proposta de alterações do curso de bacharelado em
877 Português e Alemão GRUPO II - DESDOBRAMENTOS DE DISCIPLINAS
878 OBRIGATÓRIAS: FLM0312 Literatura Alemã: romantismo e classicismo DESDOBRA-
879 SE EM: FLM1000 Literatura Alemã: classicismo e FLM1001 Literatura Alemã:
880 romantismo; FLM0204 Literatura Alemã: conto e lírica DESDOBRA-SE EM: FLM1002
881 Literatura Alemã: narrativa breve e FLM1003 Literatura Alemã: lírica; FLM0313
882 Literatura Alemã: república de Weimar / literatura contemporânea DESDOBRA-SE EM:
883 FLM1004 Literatura Alemã Contemporânea e FLM1005 Literatura Alemã: de 1890 até
884 1945; FLM0205 Literatura Alemã: novela e teatro DESDOBRA-SE EM: FLM1006
885 Literatura Alemã: novela e FLM1007 Literatura Alemã: teatro. (proposta aprovada em
886 reunião da CG em 02.09.2015). **9.5.** Proposta de alteração nos Cursos de bacharelado
887 em Ciências da Computação, bacharelado em Estatística e Licenciatura em
888 Matemática - ALTERAÇÃO DE PROGRAMA, CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO E
889 BIBLIOGRAFIA DE DISCIPLINA OBRIGATÓRIA: FLC0474 Língua Portuguesa.
890 (proposta aprovada em reunião da CG em 02.09.2015). **9.6.** Proposta de padronização
891 na explicitação da carga horária das seguintes disciplinas da Faculdade de Educação:

892 ALTERAÇÃO DE CARGA HORÁRIA DE ESTÁGIOS DE DISCIPLINAS OPTATIVAS:
893 EDF0290 Teorias do Desenvolvimento, Práticas Escolares e Processos de
894 Subjetivação, EDF0292 Psicologia Histórico Cultural e Educação, EDF0294 Psicologia
895 da Educação: constituição do sujeito, desenvolvimento e aprendizagem na escola,
896 cultura e sociedade, EDF0296 Psicologia da Educação: uma abordagem psicossocial
897 do cotidiano escolar, EDF0298 Psicologia da Educação, Desenvolvimento e Práticas
898 Escolares. ALTERAÇÃO DE CARGA HORÁRIA DE ESTÁGIOS DE DISCIPLINAS
899 OBRIGATÓRIAS: EDM0402 Didática, Metodologias de Ensino I e II, EDA0463 Política
900 e Organização da Educação Básica no Brasil. (proposta aprovada em reunião da CG
901 em 02.09.2015). Após votação, os itens acima foram **APROVADOS**. 10. SUGESTÃO
902 PARA REVISÃO DA ATUAL POLÍTICA DE PAGAMENTO DE PRÓ-LABORE A
903 MEMBROS PARTICIPANTES DE BANCAS DE MESTRADO E DE DOUTORADO.
904 Com a palavra, o Senhor Presidente, disse: “Nosso último item é esta carta da
905 Comissão de Pós Graduação, vou ler: ‘Considerando a gravidade da atual crise
906 orçamentária que atinge a CAPES, principal agência de fomento da Pós Graduação
907 brasileira, crise esta que se soma com as dificuldades financeiras, e respectivos cortes
908 orçamentários igualmente ocorridos na Universidade de São Paulo, vindo por meio
909 deste propor a imediata suspensão por tempo indeterminado o pagamento de pró-
910 labore a membros participantes de bancas de mestrado e doutorado da Faculdade de
911 Filosofia, Letras e Ciências Humanas, considerando que: a) outras Unidades da USP
912 que adotam a mesma política sem prejuízo para composição e para realização das
913 referidas bancas, b) os membros externos à USP quando residentes em outras cidades
914 tem suas despesas, como locomoção e hospedagem, igualmente cobertos com
915 recursos da Faculdade, c) nenhuma instituição de ensino superior federal realiza
916 pagamento de pró-labore para participação de banca de mestrado e doutorado, o que
917 não tem inibido a composição de bancas nestas instituições com docentes convidados
918 provenientes de cidades ou estados distintos. Além disso, ressaltasse o fato de que o
919 pagamento de pró-labore para participação em bancas em 2014 custou a FFLCH
920 trezentos e noventa e quatro mil quinhentos e noventa e quatro reais e setenta e quatro
921 centavos e até o mês de agosto deste ano já foram gastos trezentos e vinte e cinco mil
922 quarenta e sete reais e trinta e três centavos para a mesma finalidade, assim
923 sugerimos que este recurso seja dentro das regras vigentes utilizados em apoio aos
924 programas PROAP, esses programas enfrentam sérias dificuldades orçamentárias,

925 sem mais, pedimos com votos de elevada estima.'. Bom, eu entendo que esta
926 demanda da Comissão tem duas partes, a primeira parte diz respeito ao não
927 pagamento mais dos pró-labores para os participantes de bancas de mestrado e
928 doutorado, nós já tínhamos feito uma decisão anterior aqui de só pagar para os
929 externos, e a reciprocidade em relação as Unidades da USP, isto já tínhamos decidido
930 no CTA e já estava em vigência, o que acontece é que nós continuamos a pagar num
931 patamar menor os externos à USP, acontece que o que é pedido aqui que seja
932 suspenso este pagamento pelas razões apresentadas, outras já fazem isto, agora a
933 segunda parte é que estes recursos destinados aos pró-labores seriam destinados a
934 suprimir o PROAP, quero antes de encaminhar gostaria de ouvir a Leo, se é possível
935 ou não.". Com a palavra, a Sra. Leonice Farias, disse: "Só esclarecendo os professores
936 da casa a decisão foi tomada pela Reitoria, retirando a possibilidade de docentes pagar
937 para sua Unidade, nós estendemos de não pagar para os professores da USP, estes
938 valores que ai estão apresentados referem-se aos pagamentos de convidados
939 externos, não estão computados os eventuais valores deste ano e de 2014 da USP,
940 porque isto é pago por folha, este valor são de professores externos a USP. A Reitoria
941 ficou de cobrar das Unidades, mas não fez até hoje, em relação a verba não consigo
942 repassar para os programas, o que pode ser feito as demandas para bancas, entendo
943 que seja nesta alínea, dos PROAP que necessitam de estadia, transporte poderia sim,
944 porque é um recurso que a Faculdade poderia utilizar com este tipo de despesa,
945 lembrando que no caso de passagem aérea já uma recomendação de evitar a compra
946 e utilizar videoconferência, numa eventual justificativa de excepcionalidade podemos
947 até comprar passagem aérea.". Com a palavra, a Profa. Dra. Marli Quadros Leite,
948 disse: "Nós da Faculdade não pagávamos antes as passagens e hospedagens, só pró-
949 labore, vamos passar a pagar a passagem e hospedagem? Vai ficar muito mais caro, e
950 o que seria o caráter de excepcionalidade, bastante complicado, vai pagar para um e
951 não para outro, sou contra não pagar para os de fora.". Com a palavra, a Profa. Dra.
952 Ana Lucia Pastore Schritzmeyer, disse: "Só um esclarecimento, a gente não acordou
953 que as bancas vão prioritariamente contar com membros internos ou que residam em
954 São Paulo e tudo mais vai ser por videoconferência? Até onde acompanhei os debates
955 os programas PROEX foram tão atingidos quanto os PROAP, não vejo porque
956 privilegiar só um programa.". Com a palavra, o Senhor Presidente, disse: "Não, não é
957 que tudo mais vai ser por videoconferência, prioritariamente deve se utilizar deste

958 recurso para reduzir os custos, medida de economia, excepcionalmente pode se
959 comprar passagem e pagar estadia, mas tem que ter uma justificativa.”. Com a palavra,
960 a Profa. Dra. Rita de Cássia Ariza da Cruz, disse: “Bom, vamos aos esclarecimentos, já
961 que a proposta veio da CPG, primeiramente como o documento inicia destacando que
962 nós estamos vivendo um momento particularmente difícil em relação a acesso a
963 recursos e que atingiu diretamente a Pós Graduação de um modo geral, a FFLCH tem
964 vinte e seis programas de Pós Graduação, dos quais a maioria são PROAP, temos, se
965 não me engano, sete ou oito PROEX e todos os outros são PROAP, os programas
966 PROEX receberam agora recentemente a CAPES fez o primeiro depósito do ano e
967 esta muito aquém do recurso que era esperado, 25%, e portanto esta muito aquém das
968 necessidades dos programas PROEX e no caso dos programas PROAC a situação é
969 ainda pior, a USP toda deveria receber para este programa, segundo colega Marcelo
970 Candido, oito milhões e meio para todos os programas PROAC, é a Pró Reitoria que
971 administra este dinheiro, a CAPES promete depositar dois milhões e meio para todos
972 os programas PROAP, se para nós que somos PROEX, porque Geografia Humana
973 também é parte deste programa, para os programas PROAP está pior, não só porque
974 há menos recursos, mas desde o ano passado com a imposição de uma nova
975 sistemática destes recursos que é aquele programa utilizado pelas Universidades
976 Federais, não sei se vocês sabem, mas no ano passado eles devolveram 60% dos
977 recursos, porque não conseguiram usar devido a nova burocracia, estamos todo numa
978 situação de penúria, enquanto isto distribuímos para fora quatrocentos mil reais com
979 pagamento de pró-labore para comunidade externa. Parece um equívoco pensar que
980 nossos colegas de outras instituições brasileiras só virão para cá se receberem pró-
981 labore, acho que é uma distorção do que é o trabalho acadêmico, não vem porque vão
982 receber. Estamos propondo a suspensão por tempo indeterminado, se daqui uns
983 meses a situação orçamentária, tanto da USP, quanto da CAPES, entrar na
984 normalidade, apesar de não ter nada que indique isto, podemos voltar ao pagamento
985 de pró-labore, não é simplesmente uma suspensão total, este dinheiro está fazendo
986 muita falta. A segunda questão como o Prof. Sérgio Adorno colocou é de como vamos
987 utilizar este dinheiro, se todos concordarem que este dinheiro está fazendo falta, não
988 deve ser só utilizado para banca, na CPG a discussão não foi de utilizar este dinheiro
989 para compra de passagem aérea, iria dar no mesmo, a ideia é que nós tenhamos um
990 caixa dos recursos que não serão mais gastos com os outros, mas conosco e que esse

991 caixa possa atender as necessidades atuais dos programas de Pós Graduação da
992 Unidade que estão na maior penúria e com risco de entrar 2016 com caixa zero. Este
993 ano o primeiro deposito foi feito agora, exatamente no mês de agosto, esta é a
994 proposta da CPG que pode ser revista a qualquer hora, obrigada.”. Com a palavra, o
995 Prof. Dr. Roberto Bolzani Filho, disse: “Sempre foi discutido o assunto do pró-labore e
996 sempre fui favorável para mantê-lo, embora não recebamos da maioria das instituições,
997 é uma forma de valorizar o trabalho do docente, digo isto em condições normais, mas
998 como estamos na penúria me manifesto favorável a proposta por tempo indeterminado,
999 pessoalmente acho que não devemos cair na tentação de torna-la perene, parece que
1000 pagar o pró-labore tem um valor simbólico que não pode ser desperdiçado, mas isto
1001 em outras condições, reconheço que não estamos com dinheiro suficiente para isto,
1002 então sou favorável a medida provisória. Espero que no futuro, em condições
1003 melhores, não transformemos isto numa CPMF, sobre como este recurso vai ser
1004 utilizado, me parece razoável para os programas de Pós, mas como? É inegável que
1005 os PROAPs sofrem mais do que os PROEXs, nós temos um problema que foi
1006 comentado aqui, se nós fossemos destinar isto para compra de passagens e banca,
1007 sempre será um caso especial, temos hoje uma realidade de que frequentemente o
1008 Doutorando fez uma parte no exterior e é razoável que ele queira que este orientador
1009 esteja presente, vamos ter que apelar para videoconferência, teremos que estabelecer
1010 um teto para os programas, se nós adotarmos este padrão de que haja um teto para os
1011 programas, eles terão que lidar com seus programas internos se terão dinheiro ou não,
1012 a verba da Pós também ajuda a financiar eventos, colóquios.” Com a palavra, o Senhor
1013 Presidente, disse: “São duas situações diferentes Prof. Bolzani, uma delas tem a
1014 divisão de que cada Departamento tem a sua verba e a administra, tudo que é gasto no
1015 Departamento com esta verba a Direção aprova excepcionalmente se tiver algum
1016 empecilho de ordem legal, mas de modo geral a Direção não intervém nas decisões
1017 dos Departamentos, o que eu arbitrei foi quando dar recurso da verba de contingencia
1018 da Direção, que envolve gastos com outros itens orçamentários, o que acho que
1019 poderíamos encaminhar é nessa direção, suspende, ver qual saldo poderemos ter e
1020 dividir entre os programas.”. Com a palavra, o Prof. Dr. João Paulo Veiga , disse:
1021 “Estou inteiramente de acordo com a colocação da Profa. Rita, agora para tomarmos
1022 uma decisão de maior qualidade seria bom, não sei se a Leo falou, a respeito dos
1023 gastos com passagem e estadia.”. Com a palavra, a Sra. Leonice Farias, disse: “Isto eu

1024 não fiz o levantamento, porque era pontual a questão do pró-labore, mas isto é possível
1025 levantar, hoje as estadias que seriam as diárias, a Faculdade paga, a alínea bancas
1026 onde saem os pró-labores e as diárias para hospedagem, reembolso de taxis e quando
1027 tinha a verba PROAP e PROEX as passagens saiam por estes programas, depois
1028 houve a suspensão, eventualmente algum Departamento pagou alguma passagem
1029 aérea dos programas, mas desta verba em tese não foi onerada, não tenho este
1030 levantamento agora porque não me foi solicitado, mas a gente pode fazer. Justamente
1031 isto, os pagamentos de pró-labores são feitos mediante a programação das bancas
1032 marcadas, já tem muitas bancas marcadas, podemos fazer uma estimativa em cima
1033 desta programação, estamos quase no encerramento do exercício, então não se pode
1034 demorar muito em decidir qual é este valor e como distribuir, em relação ao PROEX
1035 que estão acostumados a uma forma de gasto, só lembrando que não é daquela forma
1036 que vocês vão lá, contratam e podem ser reembolsados, teria que entrar com as
1037 normas da Faculdade, o tempo é bem curto para isto.”. Com a palavra, o Prof. Dr. João
1038 Paulo Veiga, disse: “Só para terminar a sugestão que junto com a proposta da Profa.
1039 Rita poderíamos encaminhar a suspensão das diárias e das passagens para não
1040 arcarmos mais com isto, e usar somente a videoconferência, talvez mantendo o pró-
1041 labore por um tempo, porque estamos no fim do exercício, é um montante muito
1042 pequeno.”. Com a palavra, a Profa. Dra. Marli Quadros Leite, disse: “Quero dizer que
1043 fico muitíssimo incomodada de decidir isto assim, o Roberto começou a encaminhar
1044 isto de um modo um pouco mais específico e nós temos que fazer um planejamento.
1045 Quando o Departamento tem um programa a situação é mais simples, agora um
1046 Departamento que tem muitos programas, acho que a situação é complicadíssima,
1047 bancas, por exemplo, não pagamos a passagem, acho que é complicado decidirmos
1048 esta situação sem estudo maior, não me sinto a vontade para votar esta matéria, há os
1049 colóquios, há os eventos.”. Com a palavra, a Profa. Dra. Rita de Cássia Ariza da Cruz,
1050 disse: “Só queria fazer uma sugestão de encaminhamento, como são duas coisas que
1051 tem que ser decididas, uma é a suspensão do pagamento e a outra o que fazer com o
1052 dinheiro, como a proposta veio da CPG a proposta que eu gostaria de colocar é que a
1053 CPG que está representada por todos os coordenadores de Pós desta Unidade, que
1054 ela possa, caso se decida pela suspensão do pró-labore, encaminhar para o próximo
1055 CTA uma proposta de uma política de uso destes recursos, que serão consensuadas
1056 entre os coordenadores de programa que são aqueles que em geral são os que vão

1057 administrar os recursos de cada um destes programas, e são coordenadores que já
1058 fazem isto há muito tempo, a minha sugestão é esta, caso seja decidido pela
1059 suspensão isto seja assunto da CPG.". Com a palavra, o Prof. Dr. Osvaldo Coggiola,
1060 disse: "Bom o desmembramento da proposta me parece correto, mas gostaria que
1061 ficasse clara algumas coisas, atualmente quando se convida alguém externo para uma
1062 banca se paga passagem, estadia, pró-labore, somando os três itens custa em média
1063 dois mil reais, poupar quatrocentos mil reais seria, por exemplo, trinta bolsas anuais de
1064 mestrado e de doutorado vinte e cinco. No caso do Departamento de História temos
1065 uma enxurrada de pedidos de passagens aéreas, a verba é praticamente gasta com isto,
1066 foi feito um apelo que parasse de convidar professores de fora do estado de São Paulo,
1067 e o apelo aparentemente surtiu efeito contrário, o apelo para se usar videoconferência
1068 não tem surtido efeito, uma política baseada em apelos não funciona. Estamos com um
1069 gasto suplementar, porque tudo aquilo que a Pós Graduação não paga nós estamos
1070 suprimindo o pró-labore temporariamente, para poder pagar o restante que atualmente
1071 não está sendo pago, me parece uma decisão minimamente sensata, apoio isto.
1072 Finalmente, suprimir o pró-labore é 20% do custo, 80% permanece em pé porque não
1073 está submetido a nenhuma política específica, temos que fazer uma sistemática.". Com
1074 a palavra, a Sra. Marie Marcia Pedroso, disse: "Bom fiz um cálculo aqui muito rápido,
1075 por isto vou fazer a proposta, calculando que as bancas começam mais ou menos em
1076 março e vieram até agosto e tiveram um gasto de trezentos e vinte e cinco mil, que dá
1077 em média cinquenta e quatro mil mês e fazendo a suspensão agora, só teríamos dois
1078 meses, das bancas que estão agendadas, as que não estão não vai dar para pagar, há
1079 vários alunos que temos que depositar dia cinco e não estarão na programação, só dá
1080 para se empenhar o que está agendado, por exemplo, se cessa o pagamento do pró-
1081 labore agora várias teses serão depositadas na CPG no dia quinze, mas elas tem três
1082 meses para se realizar, então não tem como se programar, talvez um encaminhamento
1083 seria haver uma proposta futura para o próximo exercício financeiro que se dá no mês
1084 de janeiro, porque aparentemente seriam cento e poucos mil reais se suspendesse
1085 agora, ninguém teria tempo hábil de programar, compras se encerra hoje, eu
1086 pessoalmente estou tendo problemas lá para por tudo no sistema que precisa se pedir,
1087 tem coisas que iremos colocar, mas sabemos que não vamos conseguir e dinheiro que
1088 vai voltar, minha preocupação é que se a Unidade gastar 60% do seu orçamento ano
1089 que vem voltará só 60%, se nós economizarmos este dinheiro e baixarmos nossa

1090 porcentagem do ano seguinte diminuirá o do ano que vem, talvez trabalhar a CPG para
1091 fazer uma proposta de distribuição, gostaria também que não se levasse só em
1092 consideração o número de programas, mas também o tamanho de cada programa.”.

1093 Com a palavra, a Profa. Dra. Rita de Cássia Ariza da Cruz, disse: “Bom, eu ainda tenho
1094 dúvidas em relação na pertinência de postergar isto até janeiro na verdade os
1095 programas de Pós Graduação tem todos uma lista de demandas que está parada,
1096 porque não tem um real, nós tivemos casos de alunos de cotutela que não pode viajar
1097 para o exterior e deveria ter ido, porque não tinha recurso, então existe uma demanda
1098 reprimida este ano, bastante reprimida, tanto dos programas PROAP e do PROEX,
1099 gastar este dinheiro até o fim do ano não será difícil se discutirmos isto na próxima
1100 CPG que acontecerá daqui doze dias, quinze de setembro, segunda coisa como vocês
1101 sabem a maior concentração de bancas, como vocês sabem, ocorrem entre o final do
1102 ano e o início do ano, portanto postergar esta decisão para janeiro já é uma perda, num
1103 momento que nós não estamos podendo nem abrir mão de quinhentos reais que fará
1104 muita falta. Segunda questão nós gastamos até agosto trezentos e vinte e cinco mil, e
1105 como numa conversa por telefone a Leo alertou é possível que se em agosto já
1106 gastamos este montante com a quantidade de bancas que temos no fim do ano o valor
1107 seja extrapolado, nós estamos falando de uma economia imediata, não acho que
1108 possamos mais postergar este assunto, enquanto nossos programas estão na penúria,
1109 portanto reafirmo a proposta da CPG da decisão imediata sobre o que está em pauta.”.

1110 Com a palavra, o Prof. Dr. João Paulo Veiga , disse: “No mérito, como Prof. Bolzani
1111 falou está no mérito, o problema é que a Leo e a Marie falaram que não conseguimos
1112 processar decisões para distribuir estes recursos e cada programa utilizar da melhor
1113 forma possível.”. Com a palavra, a Profa. Dra. Rita de Cássia Ariza da Cruz, disse:
1114 “Nós temos uma reunião da CPG dia quinze, inclusive podemos fazer uma reunião
1115 extraordinária para simplesmente tratar deste assunto se termos recursos podemos
1116 discutir.”. Com a palavra, o Senhor Presidente, disse: “Acho que toda a questão está
1117 mais ou menos no seguinte pé a suspensão destes pagamentos e endereçar este
1118 recurso para os programas, independente dele ser suficiente ou insuficiente, ele vai
1119 suprir o déficit, é isto que temos que pensar agora, o princípio é muito razoável, o
1120 problema que aparece é qual será o critério interno, então tem a proposta
1121 complementar da Profa. Rita, que acho que é também razoável é que a CPG tem
1122 representantes de todos programas de Pós, caberia a CPG estabelecer estes critérios,

1123 que estará muito mais próxima das necessidades. Acho que um bom senso neste
1124 momento seria o seguinte: votar a proposta de suspensão do pró-labore temporária,
1125 como esta sendo feita aqui, o que significa que esta medida não possa ser revista em
1126 outra conjuntura, endereçar esta economia, qualquer que seja ela para os programas
1127 de Pós Graduação cabendo a CPG estabelecer os critérios de distribuição, claro que
1128 não vai resolver o problema, o espírito desta proposta seria diminuir a magnitude do
1129 déficit.”. Com a palavra, o Prof. Dr. Roberto Bolzani Filho, disse: “Estou inteiramente de
1130 acordo, mas fiquei um pouco assustado com a possibilidade que a Marie levantou que
1131 a gente não consiga gastar e isto reflita no percentual que volte ano que vem, voto a
1132 favor disto desde que esteja claro que teremos condição de gastar, está muito claro
1133 que é um dinheiro curto, mas que diminui nossa precariedade na Pós Graduação, para
1134 isto é preciso ter uma palavra da Leo para garantir que tem como gastar, se for
1135 possível, meu voto é favorável para proposta.”. Com a palavra, a Sra. Leonice Farias,
1136 disse: “Quem sou eu para garantir? Porque são vários fatores que podem influenciar,
1137 se houver planejamento, se os pedidos forem encaminhados nós vamos fazer de tudo
1138 para garantir. Porém, gostaria de fazer uma proposta, mais pontual e aritmética, de
1139 janeiro a agosto nós gastamos trezentos e vinte e cinco mil, se fizermos uma média
1140 simples e fazer pelos quatro meses que ainda faltam, nós teremos cento e sessenta mil
1141 reais, nós gastaríamos isto ou mais, porque já não decidimos que este dinheiro iria
1142 para CPG e em cima deste valor vocês decidiriam o critério já em cima deste valor, se
1143 for dividido por igual entre os programas dará cerca de seis mil para cada, sei que não
1144 será esta metodologia, será a questão de destinar, ai temos mais tempo, passa a ser
1145 mais rápida, esta é minha proposta.”. Com a palavra, o Senhor Presidente disse:
1146 “Estamos estabelecendo aqui um valor, este valor existe na alínea de bancas, vou
1147 submeter esta proposta de suspensão temporária do pró-labore de bancas de
1148 mestrado e doutorado, com reserva de cento e sessenta mil para atender as
1149 necessidades dos programas da Pós Graduação cabendo a CPG elaborar critérios
1150 para distribuição destes recursos.”. Após a votação, a proposta acima foi **APROVADA**,
1151 com uma abstenção. Ninguém mais desejando fazer uso da palavra, o Senhor
1152 Presidente encerrou a sessão. E, para constar, eu, Rosângela Duarte Vicente,
1153 Assistente Técnica de Direção para Assuntos Acadêmicos, redigi a presente ata que
1154 assino juntamente com o Senhor Presidente. São Paulo, 03 de setembro de 2015.